

**CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO DISTRITO FEDERAL
DEPARTAMENTO DE ENSINO, PESQUISA, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
DIRETORIA DE ENSINO
ACADEMIA DE BOMBEIRO MILITAR
“Coronel Osmar Alves Pinheiro”
CURSO DE FORMAÇÃO DE OFICIAIS**

Cadete BM/2 **MARIANA RODRIGUES LOPES E SILVA GEWEHR**



**PROMOÇÃO DO BEM-ESTAR ANIMAL: SUA IMPORTÂNCIA PARA
MELHORAR A EFICIÊNCIA DOS CÃES DE TRABALHO DO CBMDF**

BRASÍLIA
2022

Cadete BM/2 **MARIANA** RODRIGUES LOPES E SILVA GEWEHR

**PROMOÇÃO DO BEM-ESTAR ANIMAL: SUA IMPORTÂNCIA PARA
MELHORAR A EFICIÊNCIA DOS CÃES DE TRABALHO DO CBMDF**

Artigo científico apresentado à disciplina Trabalho de conclusão de curso como requisito para conclusão do Curso de Formação de Oficiais do Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal.

Orientadora: Maj. QOBM/Comb. **PAULA TIEMY NOGUEIRA**

BRASÍLIA
2022

Cadete BM/2 **MARIANA** RODRIGUES LOPES E SILVA GEWEHR

PROMOÇÃO DO BEM-ESTAR ANIMAL: SUA IMPORTÂNCIA PARA MELHORAR A EFICIÊNCIA DOS CÃES DE TRABALHO DO CBMDF

Artigo científico apresentado à disciplina Trabalho de conclusão de curso como requisito para conclusão do Curso de Formação de Oficiais do Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal.

Aprovado em: 14/11/2022.

BANCA EXAMINADORA

CLAYSON AUGUSTO MARQUES FERNANDES – Ten-Cel. QOBM/Comb.
Presidente

RAFAEL COSTA GUIMARÃES – 1º Ten. QOBM/Comb.
Membro

ROMMEL SILVA MENDONÇA – 1º Ten. QOBM/Comb.
Membro

PAULA TIEMY NOGUEIRA – Maj. QOBM/Comb.
Orientadora

RESUMO

A promoção do bem-estar animal tem relação direta com a eficiência dos cães de trabalho. Acerca desse tema, o presente trabalho acadêmico teve como objetivo traçar um panorama do canil do Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal, a fim de identificar e propor medidas viáveis e cabíveis de forma a promover a melhoria dos níveis de bem-estar dos cães da Corporação. Esse estudo foi realizado por meio de pesquisa bibliográfica, documental e de campo. Foram realizadas visitas técnicas aos canis do CBMDF e de instituições similares no DF, e aplicadas entrevistas e questionários com responsáveis e servidores de tais unidades. Como resultado, identificou-se que a Corporação atende de forma satisfatória a algumas necessidades de bem-estar animal, mas há possibilidades de melhorias quanto à necessidade de ambiente adequado e ajustes de rotinas do canil. Como conclusão, destacou-se a importância de se finalizar a construção e mudança para nova sede do canil e verificou-se a necessidade de aumento de efetivo. Foram apontadas sugestões de aquisição de materiais e realização de estudos posteriores quanto à viabilidade de adoção de sessões de relaxamento por áudio e luz para os cães. Sugeriu-se, também, avaliar a possibilidade de contratação de tratadores terceirizados, a viabilidade da adoção de binômios ou trinômios e o incentivo à prática de que os cinotécnicos levem os cães para casa, sem caráter obrigatório.

Palavras-chave: bem-estar animal; cães de busca e resgate; cães de trabalho; enriquecimento ambiental; necessidades de bem-estar

PROMOTION OF ANIMAL WELFARE: ITS IMPORTANCE TO IMPROVE THE EFFICIENCY OF CBMDF'S WORKING DOGS.

ABSTRACT

The promotion of animal welfare has direct relation with the efficiency of working dogs. About this theme, the objective of the present academic study was to make a panorama of Distrito Federal Military Firefighters` kennel, in order to identify and propose viable and reasonable measures to promote an upgrade on Corporation dog's welfare levels. This study was conducted by bibliographic, documental and field research. There were taken technical visits to CBMDF and similar institutions kennels, and officers of these units were interviewed and answered questionaries. As a result, it has been identified that the Corporation fulfills some animal welfare needs in a satisfactory way, but there are improvement possibilities regarding to the need to a suitable environment and kennel's routines adjustments. To conclude, it has been made clear the importance of finishing and changing to the new kennel facilities and it was verified the need to increase the kennel staff. There were made suggestions about material acquisitions and carrying further studies about viability of implementation of dogs' relaxation sections with audio and lights. It was also suggested to evaluate the possibility of hiring outsourced handlers, the viability of adopting binomials or trinomials and encouraging the canine technicians to take their dogs home, without making it mandatory.

Keywords: *animal welfare; environmental enrichment; search and rescue dogs; welfare needs; working dogs.*

1. INTRODUÇÃO

Normalmente, cenários de desastres em massa, desabamentos, acidentes aéreos, entre outras ocorrências do tipo, são locais complexos no que se refere à atuação das forças de segurança pública e resgate, uma vez que envolvem grande número de recursos humanos, planejamento e logística, bem como uma preocupação com a integridade física dos agentes atuantes.

Nesse tipo de ocorrência, cães de busca e resgate possuem inestimável valor na busca de pessoas desaparecidas em diferentes tipos de desastres. Dessa forma, sua participação nesse tipo de atividade possui grande impacto social (ROVIRA; MUÑOZ; BENITO, 2008, p. 334).

Figura 1 – Cinotécnico e cão de busca e resgate do CBMDF, em atuação no Haiti.



Fonte: CBMDF, 2021a.

Seu uso se justifica pela sua alta sensibilidade olfativa, uma vez que, nos cães, esse sentido – o olfato – é um milhão de vezes mais desenvolvido, tendo quarenta vezes mais células cerebrais associadas ao processo de decodificação de odores, quando comparado com o ser humano (GRANDJEAN *et al.*, 2001 *apud* NOGUEIRA, 2021, p. 22).

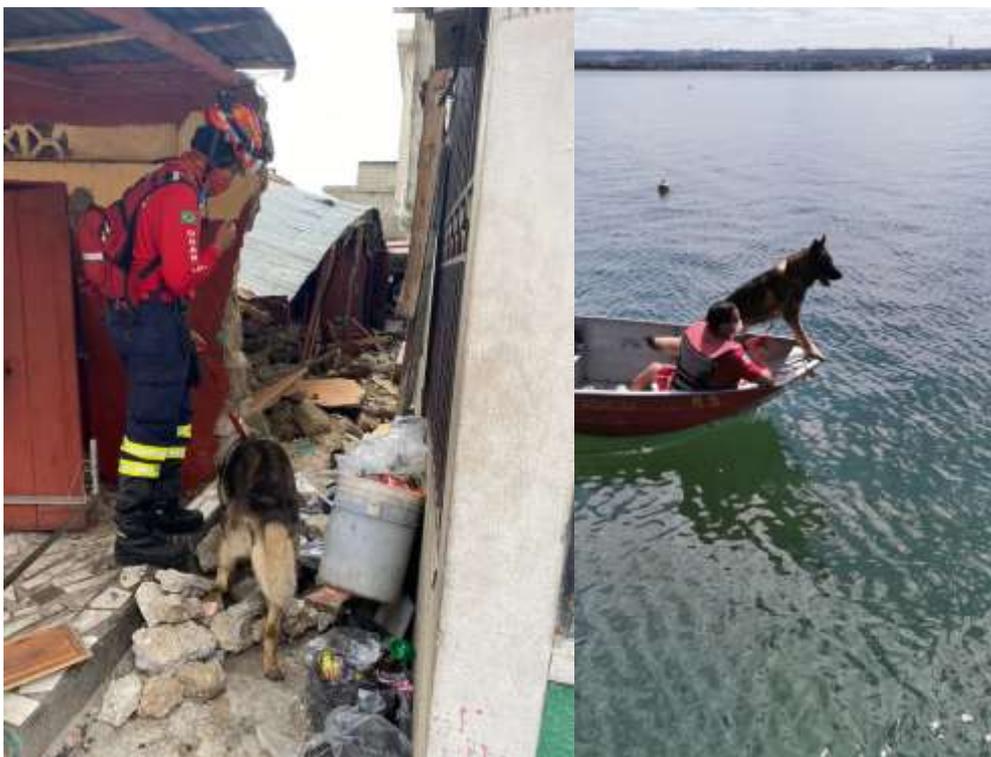
Na literatura a respeito de canídeos empregados como força de trabalho, um tema que se destaca é a questão do bem-estar animal. Diversos autores e estudos, apresentados no decorrer desse trabalho de pesquisa, são convergentes no sentido de que o nível de bem-estar de cães de trabalho impacta diretamente em seu desempenho operacional e na eficiência das atividades desenvolvidas. Práticas associadas à elevação do bem-estar animal, portanto, são essenciais para a melhoria das atividades das instituições nas quais estes animais estão inseridos.

O “bem-estar animal consiste num bom estado físico e psicológico, social e ambiental dos animais” (WSAVA, 2018, p. 6). Baixos níveis de bem-estar favorecem o surgimento de desvios de comportamento e acometimento por doenças, fatores que, por sua vez, podem acarretar menor eficiência em relação ao trabalho desempenhado (CONCEIÇÃO, M. L. *et. al.*, 2020, p. 10). Segundo Rooney (2009, p. 128), outro problema relacionado ao estresse do animal, a longo prazo, é a redução de sua capacidade de aprendizado.

No Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal (CBMDF), a atividade de busca e resgate com cães, é desempenhada, atualmente, pela Seção de Salvamento com Cães, do Grupamento de Busca e Salvamento (SESAC/GBS). Trata-se de uma unidade que atua em ocorrências envolvendo busca de pessoas desaparecidas em diversos tipos de ambientes, tais como matas, escombros, regiões de difícil acesso, entre outros (CBMDF, 1998; CBMDF, 2020).

Sua área de operação não se resume apenas ao Distrito Federal; já houve participação em missões cooperativas interestaduais – como em Minas Gerais, em 2019, no desastre de Brumadinho (AGÊNCIA BRASÍLIA, 2019) – e, até mesmo, internacionais – a exemplo da missão humanitária no Haiti, em 2021 (CBMDF, 2021b).

Figura 2 – Cinotécnicos e cães de busca e resgate do CBMDF, em atuação no Haiti (à esquerda) e no Lago Paranoá/DF (à direita).



Fonte: Arquivos da Seção de Salvamento com Cães do Grupamento de Busca e Salvamento.

Nesse contexto, com a finalidade de abordar os conceitos de bem-estar animal, elencar parâmetros associados e conhecer proposições que contribuem para a elevação dos níveis de satisfação dos cães, propõe-se como tema de estudo e pesquisa o seguinte – **Promoção do bem-estar animal: sua importância para melhorar a eficiência dos cães de trabalho do CBMDF;** como problema de pesquisa a ser investigado dentro desse tema, tomou-se por base o questionamento: **quais são as condições atuais relacionadas ao bem-estar animal do canil do Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal?**

O Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal é uma instituição pioneira, no Brasil, quanto à utilização de cães de trabalho como ferramenta nas atividades de busca e salvamento. Tal serviço é regulamentado desde 1998, pela Portaria nº 30, de 4 de setembro de 1998 (NOGUEIRA, 2021, p. 14).

Embora bem consolidada como atividade operacional do Grupamento de Busca e Salvamento, verificam-se na literatura, no âmbito dessa Instituição,

poucos trabalhos, publicados ou em desenvolvimento, que versem sobre as condições de trabalho, estrutura física, eficiência, propostas de melhorias, entre outros aspectos, relacionados tanto aos militares quanto aos cães de trabalho da Seção de Salvamento com Cães.

Por outro lado, existem diversos trabalhos científicos publicados, tanto por autores nacionais quanto estrangeiros, que abordam uma gama de aspectos e parâmetros associados aos cães de trabalho. Entre um dos assuntos que mais se destacam está, justamente, a questão do bem-estar animal.

Verifica-se, portanto, que conhecer o nível de bem-estar dos cães do CBMDF, de forma a propor boas práticas e melhorias na rotina de trabalho da Seção de Salvamento com Cães, é assunto essencial para que dessa ferramenta possa se maximizar a eficiência de atuação, melhorar o desempenho nas atividades de busca e, eventualmente, aumentar o tempo que tais animais possam servir à Corporação.

Esse campo de pesquisa alinha-se diretamente com alguns dos objetivos traçados no Plano Estratégico do CBMDF 2017-2024 (2016, p. 22), entre eles: “6. Garantir a infraestrutura apropriada às atividades operacionais e administrativas” e “10. Desenvolver pesquisas e a gestão do conhecimento”.

Adicionalmente, o aprimoramento do trabalho desempenhado pelos cães do CBMDF atende aos princípios da Administração Pública, notadamente o princípio da eficiência, uma vez que se visa a melhoria contínua dos serviços prestados à população. Assim, de forma mais ampla, os resultados positivos almejados com o referido estudo refletem-se em benefícios à própria sociedade, uma vez que contribuem para o bom desempenho da Instituição em sua missão de salvar e proteger vidas, patrimônio e meio ambiente.

Com o desenvolvimento desse estudo, pretende-se, portanto, chegar a propostas e sugestões que contemplem melhorias no nível de bem-estar dos cães de resgate da Corporação, traduzindo-se em uso aprimorado e maior eficiência desses recursos.

Nesse sentido, a presente pesquisa aplicada, de cunho majoritariamente

qualitativo, tem como **objetivo geral: traçar um panorama do canil do Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal, a fim de propor medidas que promovam a elevação do nível de bem-estar dos cães de trabalho da Corporação.**

Para alcançar tal objetivo, é necessário tomar conhecimento da situação atual e características do canil da Corporação como um todo. Para isso, são propostos os **objetivos específicos** abaixo:

- a) Descrever os métodos de treinamento/aprendizagem e as rotinas de treinamento, trabalho e sociabilização dos cães de trabalho da Corporação;
- b) Descrever as instalações físicas destinadas aos canídeos da Corporação;
- c) Verificar, de forma geral, o quantitativo e características dos cães de trabalho da Corporação;
- d) Identificar as formas de enriquecimento ambiental implementadas em outras instituições congêneres no âmbito distrital;
- e) Identificar as práticas relacionadas ao bem-estar animal, entre as descritas na literatura, que podem ser implantadas no âmbito do canil do Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal; e
- f) Propor a implementação de melhorias que sejam viáveis para elevar o nível de bem-estar dos cães de trabalho do Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal.

Para a consecução dos objetivos geral e específicos, adotou-se o método dedutivo e a comparação, utilizando como instrumentos as pesquisas bibliográfica, documental e de campo; essa última, por meio de visitas presenciais a canis do CBMDF e de instituições congêneres, da aplicação de entrevistas a servidores das Instituições visitadas, e, ainda, de questionário respondido pelos militares lotados na Seção de Salvamento com Cães, do Grupamento de Busca e Salvamento.

2. REVISÃO DE LITERATURA

A pesquisa bibliográfica, cujos principais pontos são apresentados neste tópico, buscou, primeiramente, conceituar bem-estar animal e demonstrar a sua importância em relação aos cães de trabalho. São elencados, ainda, indicadores de baixos níveis de bem-estar, bem como as principais necessidades relacionadas.

2.1. O que é bem-estar animal

De acordo com a WSAVA (2018, p. 10), não existe uma definição científica universalmente aceita sobre o termo/expressão. O termo “conforto” geralmente é utilizado como um sinônimo. Em outras palavras, esses autores dizem que “bem-estar animal refere-se ao bem-estar fisiológico e psicológico dos animais”.

Rooney, Gaines e Hiby (2009, p. 127) concordam que o bem-estar tem um componente físico e outro psicológico, e adicionam que é uma característica do próprio animal, e não algo dado a ele.

Já Conceição *et al.* (2020, p.9), definem o bem-estar animal como um conjunto interligado de três fatores, quais sejam: físico, mental e natural.

O bem-estar físico envolve a função biológica daquele organismo, como score corporal e imunidade; bem-estar mental está relacionado com as experiências emocionais do indivíduo, podendo ser positivas ou negativas; já o bem-estar natural é a capacidade do animal expressar seu comportamento normal, dentro do que é fisiológico para cada espécie (CONCEIÇÃO *et al.*, 2020, p. 9).

Ainda, Broom & Johnson (1993 *apud* Machado, 2013, p. 9) e Broom & Fraser (2010 *apud* Machado, 2013, p. 9) fazem referência ao aspecto do ambiente em que o animal está inserido, ao definirem “bem-estar como o estado de um animal em relação às suas tentativas de se adaptar ao meio em que vive”.

Dessa maneira, pode-se entender o bem-estar animal como a condição ou sentimento deste, considerando-se os aspectos fisiológicos e psicológicos, associados, ainda, às experiências proporcionadas pelo meio em que ele está inserido. Ou seja, relaciona-se às transformações de ordem biológica e mental

que o ambiente e os eventos que ocorrem no meio onde está o animal produzem neste.

2.2. Importância do bem-estar dos cães de trabalho

O *Centre for the Protection of National Infrastructure* (CPNI, 2019, p. 1), bem como Rooney, Gaines e Hiby (2009, p. 128), apontam que é importante atentar-se para o bem-estar de cães de trabalho para prevenir e evitar o sofrimento animal e para manter a efetividade da capacidade de trabalho. Conforme esses autores, cães com um bom nível de bem-estar têm melhor desempenho em treinamentos e maior capacidade de aprendizado para determinadas tarefas. Por outro lado, problemas associados a baixos níveis de bem-estar podem impactar no campo operacional, uma vez que podem levar a deficiências na saúde do animal, e conseqüentemente, na capacidade de trabalho, e, ainda, reduzir a capacidade de aprendizado, a longo prazo.

Conceição *et al.* (2020, p. 10), considerando os problemas acarretados por baixos níveis de bem-estar animal (BEA), concluem o seguinte:

[...] além de proporcionar possíveis melhoras nos estados emocionais dos próprios animais, aumentar o BEA em Organizações Militares (OM) é de suma importância para aplicabilidade destes animais no meio militar (CONCEIÇÃO *et al.*, 2020, p. 10).

Machado (2013, p. 1) também pontua, em relação aos animais de trabalho, entre eles, os cães, que o seu desempenho nas tarefas a serem realizadas está associado ao seu nível de bem-estar. No mesmo sentido, Jesus (2019, p. 2) mostra que o tratamento inadequado dado aos cães pode ocasionar alterações comportamentais, quadros patológicos e menores níveis de bem-estar.

Assim, é notável que o nível de bem-estar dos cães de trabalho impacta diretamente em seus comportamentos, em sua saúde física, em sua eficiência com relação ao cumprimento de tarefas e aprendizado e, conseqüentemente, no seu desempenho quanto à realização de tarefas associadas à rotina de suas atividades nas organizações em que estão inseridos.

2.3. Sinais de baixo nível de bem-estar

Rooney, Gaines e Hiby (2009, p. 128) afirmam que cada cão reage de maneira distinta quando submetido a estresse, e, ainda, que o comportamento canino varia significativamente dependendo da hora do dia, da presença ou ausência de pessoas e de outros animais. Diante disso, é muito difícil estabelecer uma lista fechada de sinais indicativos de sofrimento do animal, de modo que é necessário se conduzir observações regulares/frequentes, em diversos contextos, acerca de determinado cão, com a finalidade de notar mais acuradamente alterações em seu bem-estar.

Conceição *et al.* (2020, p. 28 - 34) citam alguns fatores que podem favorecer o aparecimento de alterações comportamentais, como baixa sociabilização, ambiente pouco enriquecido, ausência de rotina, frustração e ansiedade. Em consonância com Rooney, Gaines e Hiby (2009, p. 128 – 130) e CPNI (2019, p. 2), tais autores elencam diversas alterações fisiológicas e comportamentais, desencadeadas por estados de estresse e baixos níveis de bem-estar, entre elas:

- a) Automutilação, como arranhões, mordidas e queda de pelos, o que pode produzir infecções/inflamações secundárias. São ações que geralmente produzem alívio de uma situação de estresse;
- b) Comportamentos repetitivos ou estereotípias, em excesso, como, por exemplo, andar em círculos (*circling*), caçar o próprio rabo (*tail chasing*), andar em rota fixa, pular nas paredes, mastigar/roer cama, grades e estruturas, lamber os lábios;
- c) Vocalização, excesso de uivos e latidos, que podem estar associados à presença de dor, solidão, tédio, entre outros;
- d) Aumento da agressividade;
- e) Apatia;
- f) Tentativa de fuga do canil;
- g) Tremores;
- h) Polidipsia, que é o consumo excessivo de água;
- i) Medos/fobias, sinalizados por encolhimento, levantar da pata, diminuição de contato visual, esconder-se;

- j) Diarréia;
- k) Coprofagia, que é o consumo das próprias fezes;
- l) Queda de desempenho.

2.4. As cinco necessidades de bem-estar animal

WSAVA (2018, p. 20 – 21) e CNPI (2019, p. 4 – 9) citam cinco necessidades que devem ser preenchidas, para que um animal tenha um bom nível de bem-estar, que seguem apresentadas nos subtópicos abaixo, conforme descritas por tais autores (2.4.1 a 2.4.5):

2.4.1. Necessidade de ambiente adequado

O ambiente no qual o animal está inserido deve prover condições de conforto e instalações limpas, seguras e livre de riscos à integridade dele, para que possa repousar. Deve contemplar acomodação adequada considerando características construtivas, tamanho, número de indivíduos, ventilação, limpeza, presença de luz, temperatura confortável, abrigo a intempéries, entre outros aspectos.

2.4.2. Necessidade de dieta adequada

Diz respeito ao acesso adequado do animal a alimento e à água limpa. A dieta e a prescrição nutricional devem estar de acordo com as necessidades fisiológicas, e levar em conta a rotina de treinamento e trabalho do animal. É recomendável que o acesso à água seja constante.

O armazenamento das rações deve ser feito em locais limpos, atentando-se para as recomendações dos fabricantes.

2.4.3. Necessidade de ser capaz de manifestar padrões de comportamento normais

Relaciona-se à possibilidade de o animal poder interagir com estruturas e objetos, no ambiente, bem como com seres humanos e outros animais, de

forma a não limitar seus comportamentos naturais característicos de exercitar-se, explorar o meio, trabalhar sua curiosidade.

Associa-se tanto ao bem-estar físico como psicológico do animal.

2.4.4. Necessidade de ser alojado com, ou afastado, de outros animais

Os cães são, em geral, animais sociáveis, e a interação adequada com outros indivíduos da espécie e com seres humanos podem ser bastante benéficas. Dessa forma, torna-se interessante analisar a viabilidade de aumentar o contato de um determinado indivíduo com outros, inclusive estudando a possibilidade de alojamento em pares no canil.

Entretanto, o atendimento a essa necessidade deve levar em conta outros aspectos tais como grau de sociabilidade dos cães, compatibilidade entre indivíduos, tamanho dos espaços, tendência a harmonizar-se e interagir bem com outros animais, etc.

2.4.5. Necessidade de ser protegido da dor, sofrimento, lesão ou doença

Está intrinsecamente ligada às condições de conforto e segurança do ambiente, e também às rotinas de cuidados médico-veterinários do animal. Devem-se considerar consultas e avaliações frequentes quanto ao estado de saúde e nutricional, medições de peso, aplicação de vacinas e medicações. Deve, ainda, contemplar os procedimentos a serem adotados em casos de emergência e acidentes com o cão.

2.5. Boas práticas relacionadas à elevação do nível de bem-estar animal

Conforme já mencionado, os cães tendem a ser indivíduos ativos, curiosos e sociáveis. Assim, atividades ao ar livre e interação com outros indivíduos e com seres humanos tendem a ser benéficas.

Nesse sentido, Lefebvre *et al.* (2007, p. 59) e Rooney, Gaines e Hiby (2009, p. 130) mostram que a relação de qualidade do cuidador/treinador/cinotécnico com o cão de trabalho, com a realização de atividades como a prática de atividade física em conjunto, e gasto de tempo juntos, inclusive avaliando a possibilidade de se levar o cão para sua própria casa, estão associados à elevação do nível de bem-estar animal e de obediência. Os resultados obtidos pela primeira autora contradizem a opinião de senso comum de que cães de trabalho precisam ser duramente treinados para que sejam eficientes.

Em consonância, Costa *et al.* (2014, p. 25), afirmam que a frequência de treinamento e experiência do cuidador/treinador/cinotécnico não influenciam no aparecimento de comportamentos relacionados ao estresse do animal.

Conceição *et al.* (2020, p. 47) dizem que:

[...] prover bem-estar suficiente e apropriado na forma de sociabilização a diversos estímulos, interações sociais, brincadeiras, nutrição e infraestrutura ambiental adequada é imprescindível para o bom desempenho da ferramenta operacional que o cão militar constitui (CONCEIÇÃO, 2020, p. 47).

Os mesmos autores (CONCEIÇÃO *et al.*, 2020, p. 49 – 52), bem como CNPI (2019, p. 4 – 9) e Rooney, Gaines e Hiby (2009, p. 130 – 133), elencam outras práticas benéficas, tais como:

- a) Utilização de técnicas de reforços positivos e construção de uma relação positiva e amigável com o cão. Da mesma forma, evitar interações negativas e punições. Além de elevar o bem-estar animal, tais atitudes favorecem o aumento do nível de obediência;
- b) Manejo e enriquecimento ambiental, inserindo superfícies naturais (grama, areia, terra, árvores) em áreas de atividades apropriadas; estruturas feitas de materiais seguros e adequados ao conforto do animal, como camas e plataformas no interior do canil; e brinquedos de morder, ossos, inclusive dispositivos de liberação gradual de alimento, que unem o fator nutricional ao lúdico;
- c) Realização de atividades físicas diversificadas, em quantidade adequada, incluindo exercícios em áreas abertas, como caminhadas,

corridas, pistas com obstáculos, brincadeiras e tempo livre, com outros cães e/ou com treinador, quando possível, de forma a contribuir para a socialização, e promover a estimulação sensorial e cognitiva do animal;

- d) Quando da inserção de um novo cão no canil, fazê-lo de forma gradual, utilizando-se técnicas de reforço positivo;
- e) Evitar deixar os cães sozinhos por longos períodos, em razão da sua necessidade de interação social;
- f) Elaborar uma rotina diária consistente e previsível para o animal;
- g) Considerar a viabilidade de alojamento em dupla para os cães, observado o que já foi mencionado anteriormente neste trabalho;
- h) Considerar formas de melhoramento do conforto durante o transporte, como instalações adequadas no veículo e respeito às necessidades de descanso, alimentação, hidratação e excreção;
- i) Verificar a viabilidade de realizar sessões de relaxamento com áudio/sons, em volume, horário e tempo apropriados;
- j) Construir os canis com materiais adequados, levando em consideração os fatores ambientais e climáticos, e a disposição dos *boxes* de forma a perturbar o mínimo possível os outros cães quando se acessar um determinado cômodo;
- k) Maximizar o tempo de atividades fora do canil, ao ar livre, minimizando o tempo confinamento;
- l) Respeitar as necessidades de excreção do animal, provendo áreas separadas do canil para tal;
- m) Dar a devida atenção às avaliações médico-veterinárias e aos cuidados de saúde e higiene do cão, bem como manutenção das instalações físicas do canil.

3. METODOLOGIA

Nesta seção, pretende-se clarificar ao leitor como foram desenvolvidas as ações do presente trabalho de pesquisa.

De acordo com Silva e Porto (2016, p. 67), “toda pesquisa pressupõe um conjunto de ações, etapas, técnicas para sua realização”.

Nesse sentido, apresenta-se, nos subtópicos seguintes, como a pesquisa é classificada quanto à sua finalidade, objetivos, abordagem e procedimentos (técnicas) metodológicos. Abordam-se, ainda, a definição do universo e amostra explorados e os instrumentos de pesquisa utilizados.

3.1. Classificação da Pesquisa

Gil (2017, p. 33) define como “pesquisa aplicada” aquelas “voltadas à aquisição de conhecimentos com vistas à aplicação numa situação específica”.

No caso desse trabalho, partindo-se do arcabouço da literatura, objetivou-se, por meio da comparação, aplicar o conhecimento existente à realidade do canil do CBMDF. Portanto, essa pesquisa enquadra-se, quanto à finalidade (natureza) como **pesquisa aplicada**.

O mesmo autor (GIL, 2017, p. 33) também menciona que as pesquisas podem ser classificadas, em relação aos seus objetivos, como: descritivas, exploratórias e explicativas.

Neste trabalho, há um propósito em tomar conhecimento de forma mais aprofundada do problema de pesquisa. Ou seja, existe uma necessidade de se explorar a situação atual do canil do CBMDF, no que concerne ao tema, bem como buscar o conhecimento disponível na própria literatura.

Além disso, de modo a alcançar os objetivos, tanto o geral como os específicos, torna-se necessária uma descrição das condições do canil como um todo, considerando estruturas, procedimentos normatizados, rotinas e recursos humanos.

Logo, em relação aos objetivos dessa pesquisa, diz-se que ela assume caráter ora **exploratório**, ora **descritivo**.

No que tange à abordagem, adotou-se o **método dedutivo**. Tomando como premissas verdadeiras o amplo conhecimento e as práticas descritas na literatura sobre o tema do trabalho, qual seja, o bem-estar animal, objetivou-se aplicá-las na realidade particular da Seção de Salvamento com Cães (SESAC).

Em outras palavras, parte-se de um contexto mais amplo, geral, aplicado ao caso concreto, restrito. Existe, portanto, nas palavras de Lakatos e Marconi (2003, p. 106), uma “conexão descendente”, característica desse método.

Esses autores também definem “métodos de procedimento” como “etapas mais concretas da investigação”, em relação ao método de abordagem. A autora utilizou o **método comparativo**, uma vez que o estudo em tela almeja encontrar semelhanças e diferenças entre o que é exposto na literatura e o que existe de concreto no canil, de forma a possibilitar a proposta de melhorias quanto ao bem-estar dos cães de trabalho da Corporação.

Em alinhamento ao que pontuam Lakatos e Marconi (2003, p. 107), este método (comparativo), cujo nome é autoexplicativo, tem a finalidade de assinalar similitudes e explicar divergências, através de comparações.

Com relação à classificação de procedimentos e técnicas metodológicas, Gil (2017, p. 34) pontua que não existe um rol exaustivo para tal, dada a variedade de elementos a serem considerados, nesse quesito.

Considerando-se, então, os objetivos propostos, bem como o caráter descritivo e exploratório da pesquisa, assume-se que o trabalho desenvolvido tem cunho majoritariamente **qualitativo**, quanto à realidade do canil e dos cães de trabalho do CBMDF.

3.2. Instrumentos (Técnicas) de Pesquisa

Para a consecução dos objetivos propostos, a autora lançou mão das seguintes técnicas de pesquisa:

3.2.1. Pesquisa Bibliográfica

Consistiu em reunir o que há em termos de publicações na literatura acerca do tema em estudo. Ressalta-se que o que se obteve por meio dessa técnica consta no **capítulo 2 – Revisão Bibliográfica**.

3.2.2. Pesquisa Documental

Consistiu na obtenção de informações relevantes quanto ao canil do CBMDF, por meio de documentos internos da Corporação e documentos pessoais da autora.

3.2.3. Pesquisa de Campo

[...] é aquela utilizada com o objetivo de conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um problema, para o qual se procura uma resposta, ou de uma hipótese, que se queira comprovar, ou, ainda, descobrir novos fenômenos ou as relações entre eles. Consiste na observação de fatos e fenômenos tal como ocorrem espontaneamente, na coleta de dados a eles referentes e no registro de variáveis que se presume relevantes, para analisá-los.” (LAKATOS; MARCONI, 2003, p. 186).

Por meio dessa técnica, a autora buscou complementar as informações levantadas pela pesquisa documental, de modo a obter dados e registros *in loco* acerca das condições do canil do CBMDF, bem como verificar a realidade de outras instituições congêneres no Distrito Federal, para efeitos comparativos.

Assim, foram realizadas visitas físicas às instalações dos canis do CBMDF e instituições similares – Polícia Rodoviária Federal, Polícia Militar do Distrito Federal, Departamento de Polícia Federal e Polícia Civil do Distrito Federal.

3.2.4. Levantamento (Entrevista e Questionário)

“As pesquisas deste tipo caracterizam-se pela interrogação direta das pessoas cujo comportamento se deseja conhecer” (GIL, 2017, p. 37).

Para a realização desta técnica, a autora procedeu à realização de entrevista com militar responsável pela Seção de Salvamento com Cães (SESAC/GBS/CBMDF), 1º Ten. QOBM/Comb. Lauton, com vistas a complementar as informações obtidas das outras técnicas, objetivando conhecer rotinas, normatizações, projetos, entre outros aspectos, relativos ao canil da Corporação, de uma forma geral.

Foi realizada entrevista semiestruturada, guiada por um roteiro de perguntas flexível, elaborado pela autora e submetida ao entrevistado. O roteiro de perguntas e a transcrição das respostas encontram-se disponíveis no **Apêndice A**.

De forma similar, quando da realização de visitas técnicas aos canis das Instituições congêneres, mencionadas na **seção 3.2.3**, foram entrevistados servidores ali lotados, cujo roteiro de perguntas, bem como as transcrições das respostas, encontram-se apresentados no **Apêndice B**.

Foi elaborado, ainda, por meio do aplicativo *Google Forms®*, um questionário, com perguntas de múltipla escolha e algumas de campos abertos, o qual foi aplicado aos cinotécnicos da Seção de Salvamento com Cães (SESAC/GBS/CBMDF). Embora seja uma ferramenta tipicamente utilizada para obtenção de dados quantitativos, o objetivo de sua aplicação, nesse caso, era coletar informações e sugestões de caráter qualitativo daqueles que estão diretamente ligados ao objeto de pesquisa, em relação ao tema de estudo e aos objetivos do trabalho, ou seja, o canil e os cães de trabalho da Corporação.

Ressalta-se que, previamente à aplicação do questionário, foi realizado um pré-teste, onde o instrumento foi disponibilizado e respondido por 4 (quatro) militares da mesma Seção. Após o acolhimento de sugestões e realização de ajustes, o questionário foi, então, submetido a todos os 16 (dezesesseis) militares ali lotados. O instrumento encontra-se apresentado no **Apêndice C**.

3.3. Universo e Amostra

Em relação ao questionário aplicado aos militares da Seção de Salvamento com Cães, o instrumento foi disponibilizado a todos os servidores da Seção. A autora obteve 100% de retorno, ou seja, todos os militares responderam ao questionário.

Assim, a amostra corresponde à totalidade do universo pesquisado.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados e informações coletados por meio dos procedimentos e técnicas relatados nas seções anteriores, encontram-se apresentados e discutidos a seguir.

De forma resumida, esta pesquisa tinha por objetivo traçar um panorama geral do canil do CBMDF, acerca do tema bem-estar animal, verificando e descrevendo suas instalações, plantel, rotinas, comparando-as com práticas e elementos observados em outras instituições similares, de forma a, ao final, identificar possibilidades e sugerir melhorias à Seção de Salvamento com Cães.

4.1. O Plantel de cães, as Instalações e Rotinas do Canil do CBMDF

Os resultados expostos e discutidos nessa Seção contemplam os objetivos específicos apresentados nas alíneas “a”, “b” e “c” do capítulo 1 (Introdução). Foram obtidos por meio de visita técnica às instalações do canil do CBMDF, entrevista com 1º Ten. QOBM/Comb. Lauton (**Apêndice A**), questionário aplicado aos militares lotados na Seção de Salvamento com Cães (**Apêndice C**), e por pesquisa documental.

Quanto ao questionário, o perfil dos 16 (dezesesseis) respondentes se resume a:

- a) 7 (sete) indivíduos do sexo feminino e 9 (nove) do sexo masculino;
- b) 15 (quinze) indivíduos com faixa etária entre 26 e 45 anos, e 1 (um) na faixa etária de 46 a 55 anos;
- c) 15 (quinze) praças, sendo 13 (treze) sargentos e 2 (dois) cabos, e 1 (um) oficial;
- d) 5 (cinco) indivíduos lotados no canil há mais de 8 anos, 3 (três) indivíduos entre 3 e 5 anos, 7 (sete) indivíduos entre 1 e 3 anos, e 1 (um) indivíduo com menos de 1 ano.

Hoje, de acordo com o processo SEI nº 00053-00131655/2022-81 documento nº 90102088 - Livro do Dia ao Canil, 02/07/2022 - (CBMDF, 2022c),

o canil do CBMDF conta com 9 (nove) cães em seu plantel, conforme ilustrado no quadro abaixo:

Quadro 1 – Plantel de cães do CBMDF

Cão	Idade	Sexo	Raça	Situação
Nikki	5 anos	Fêmea	Mallinois	Pronto
Apolo	5 anos	Macho	Labrador	Pronto
Sheik	4 anos	Macho	Mallinois	Pronto
Apple	2 anos	Fêmea	Mallinois	Em treinamento
Delta	2 anos	Fêmea	Labrador	Em treinamento
Baruk	2 anos	Macho	Labrador	Em treinamento
Atena	2 anos	Fêmea	Labrador	Em treinamento
Bolt	2 anos	Macho	Labrador	Em treinamento
Hórus	1 ano	Macho	Bloodhound	Em treinamento

Fonte: A autora.

Para alojá-los, o Grupamento de Busca e Salvamento dispõe de uma construção de alvenaria de área aproximada de 42 m², de pavimento único, dotada de 10 baias e uma maternidade (JESUS, 2019, p. 20). Dividindo o mesmo espaço, estão as salas de materiais e escritório da Seção de Salvamento com Cães. As baias são vazadas, dotadas de acessos aos cães de ambos os lados – isto é, pelo interior da edificação e pelo exterior – e constituídas de uma porção abrigada (coberta) e um solário.

Em relação às instalações físicas perguntou-se aos militares do canil se **os cães dispõem de ambiente adequado quanto a alguns aspectos**. A sumarização das repostas encontra-se apresentada no quadro a seguir:

**Quadro 2 – Opinião dos militares sobre a adequação das instalações do canil
(em porcentagem).**

Aspecto	Resposta			
	Sim, bastante adequado.	Sim, mas podem ser implementadas algumas melhorias.	Razoavelmente adequado, necessitando implementar muitas melhorias.	Não é adequado
Conforto	-	43,8%	37,5%	18,8%
Segurança de sua integridade física	6,3%	62,5%	25%	6,3%
Limpeza e higienização	12,5%	56,3%	18,8%	12,5%
Ventilação	50%	43,8%	6,3%	-
Iluminação	18,8%	56,3%	18,8%	6,3%
Proteção contra intempéries (chuva, calor, frio, sol, etc).	-	37,5%	31,3%	31,3%

Fonte: A autora

De acordo com a distribuição das respostas, percebe-se que em todos os aspectos questionados, existe uma convergência de opiniões no sentido de que são necessárias melhorias em alguma gradação. Os pontos que mais chamaram a atenção, no sentido de precisarem de maior quantidade de melhorias, são a questão do conforto dos cães e a proteção contra intempéries.

Visualmente, é notável, também, a necessidade de reforma e manutenção do espaço atual – paredes, piso, grades das baias.

Nos espaços abertos do questionário, alguns militares levantaram, também, problemas relacionados ao espaço para pessoal (e não somente para os cães), especialmente o fato de que o ambiente atual não comporta o número de cães e militares, bem como a ausência de alojamentos para os militares em serviço.

Figura 3 – Vista geral das instalações do canil do CBMDF.



Fonte: A autora (arquivos pessoais).

Figura 4 – Solário (à esquerda) e abrigo (à direita), das baias do canil do CBMDF.



Fonte: A autora (arquivos pessoais).

Nesse contexto, cumpre citar que se encontra em fase de construção uma nova sede para o canil. De acordo com as informações disponíveis no processo SEI nº 00053-00102185/2021-68, o projeto da nova edificação,

localizada em terreno de 8360,00 m², prevê a divisão da edificação em dois blocos: um constituirá o canil, propriamente dito, e ocupará uma área de 231 m², apresentando 12 (doze) baias de 11,28m², dimensões maiores que as atuais, com área para banho (inexistente nas instalações atuais) e depósito de ração; o outro abrigará a área administrativa e alojamentos, ocupando área de 212,10 m², de dimensões consideravelmente maiores em relação ao prédio que se utiliza atualmente. Há, ainda, previsão de áreas externas gramadas, espaço para descanso, lazer e exercícios para os cães (CBMDF, 2021c).

A obra do novo canil, todavia, encontra-se paralisada, devido a embargos internos, decorrentes da pandemia da COVID-19, conforme informado pelo 1º Ten. QOBM/Comb. Lauton, em entrevista (**Apêndice A**). Essa informação é ratificada no processo SEI nº 00053-00056960/2022-87 pelo “**Relatório sobre a Construção do Novo Canil do GBS**” (documento SEI 82548701), que aponta, inclusive, danos às instalações já construídas devido à situação de relativo abandono (CBMDF, 2022b).

Segundo o 1º Ten. QOBM/Comb. Lauton, não há previsão para inauguração dessa nova estrutura; mas quando concluída, e entregue, a mudança do canil para o novo espaço será imediata.

Quando questionados sobre esse ponto – mudança para as instalações do novo canil – os militares da Seção de Salvamento com Cães foram unânimes em afirmar que o novo espaço representa importante melhoria, tanto para pessoal como para os cães (50 % a classificaram como “excelente” e 50% como “boa”).

À luz da produção bibliográfica existente, considerando as “**cinco necessidades de bem-estar animal**”, verifica-se que o canil do CBMDF atende parcialmente à “**necessidade de ambiente adequado**” (**seção 2.4.1**), havendo possibilidade de melhorias em vários aspectos. Conforme assinalado, os aspectos do conforto dos cães e proteção contra intempéries, bem como a manutenção e ampliação do espaço físico atual são pontos que requerem maior atenção. Nesse sentido, é certo que a conclusão e mudança para a nova sede do canil é de suma importância para prover as melhorias (ou ao menos parte

delas) requeridas, de forma a contribuir para a elevação do nível de bem-estar dos cães da Corporação.

Outro assunto levantado neste trabalho diz respeito à alimentação e hidratação dos cães. No questionário submetido aos militares, foram feitas duas perguntas sobre estes aspectos. Sobre a alimentação, 87,5% responderam que ela é completamente adequada, com controle de quantidades e horários determinados. Os demais respondentes concordam que a alimentação é adequada, mas há necessidade de maior controle de quantidades e/ou horários.

Quanto à hidratação, 87,5% dos respondentes afirmaram que os cães dispõem de água potável em livre demanda. Contraditoriamente, 12,5% afirmaram que os cães não possuem acesso à água potável.

Comparando essas questões com a “**necessidade de dieta adequada**” dos cães de trabalho, conforme exposto na **seção 2.4.2**, verifica-se que tal necessidade é satisfatoriamente atendida na Corporação, tendo os cães alimentação nutricionalmente adequada e acesso constante à água. É necessário, entretanto, reforçar e garantir a necessidade de que a água à qual os cães possuem acesso seja limpa e potável.

No que concerne às rotinas, foi publicada recentemente a Portaria nº 28, de 3 de agosto de 2022, que determina as responsabilidades do Dia ao Canil – que incluem manutenção e limpeza dos ambientes, viaturas, e cuidados básicos e atenção às necessidades dos cães –, da equipe de doutrina de treinamento – entre elas planejar cursos e atualizações, doutrinar e padronizar atividades e elaborar rotina de treinamento e trabalho (QTM) –, e da equipe de treinamento – que devem obedecer ao QTM com as orientações das atividades de treinamento (CBMDF, 2022a).

Quanto aos treinamentos, quando os militares da Seção de Salvamento com Cães foram perguntados sobre seu efetivo cumprimento na prática, a maioria expressou que as rotinas são cumpridas, necessitando de algum grau de ajuste (68,8% afirmam ser necessários alguns ajustes, enquanto 18,8% afirmam a necessidade de muitos ajustes). Quanto às técnicas utilizadas, 93,8%

dos militares disseram ser baseadas em “reforço positivo¹, na maioria das vezes, e reforço negativo², eventualmente”).

Ainda sobre treinamentos e tempo livre dos cães, os militares foram perguntados sobre as possibilidades de interação dos animais, em alguns quesitos. As respostas (quanto à frequência desses eventos) são apresentadas a seguir:

Quadro 3 – Respostas dos militares do Canil do CBMDF, quando perguntados se “as atividades de treinamento e tempo livre permitem aos cães?”

Aspecto	Resposta				
	Sim, sempre	Sim, frequentemente	Sim, algumas vezes	Sim, poucas vezes	Não
Interagir e explorar livremente o ambiente	6,3%	50%	31,3%	12,5%	-
Interagir com outros cães	12,5%	43,8%	37,5%	6,3%	-
Interagir com outros militares	12,5%	37,5%	37,5%	12,5%	-
Interagir com civis	6,3%	18,8%	18,8%	56,3%	-

Fonte: A autora.

Os militares foram questionados, também, sobre o tempo de confinamento dos cães nas baias, quando não estão em treinamento. Todos concordam que os animais ficam muito tempo confinados. Por outro lado, suas percepções variam quanto ao tempo em que ficam soltos: para 43,8% os animais dispõem de pouco tempo fora dos boxes, mas a maioria (56,3%) entende que esse tempo livre é razoável.

¹ “Reforço positivo” é o aumento da frequência de um determinado comportamento pela adição de um estímulo em resposta ao comportamento apresentado.

² “Reforço negativo” é o aumento da frequência de um determinado comportamento pela ausência ou remoção de um estímulo em resposta ao comportamento apresentado. Difere da punição (que também pode ser positiva ou negativa, se for acrescentado ou retirado um estímulo, respectivamente), que diz respeito à diminuição da frequência de um determinado comportamento.

Em complementação ao assunto dos treinamentos, o oficial entrevistado informou que não há exclusividade de cinotécnico e cão. A orientação atual é de que todos os cinotécnicos trabalhem com todos os cães.

Ele pontuou, ainda, sobre os espaços e elementos à disposição dos cães, relacionados à promoção do enriquecimento ambiental. De acordo com CNPI (2019) e Conceição *et al.* (2020), trata-se da promoção de melhorias no ambiente no qual o cão de trabalho está, por meio da inserção de atividades, superfícies, materiais ou quaisquer outros objetos que estimulem a curiosidade e a brincadeira, favoreçam o conforto e, assim, contribuam para a elevação dos níveis de bem-estar animal.

No canil da Corporação, os cães dispõem de superfícies diversas, tais como áreas gramadas, terra, pista de escombros (utilizada nos treinamentos de busca e resgate em estruturas colapsadas), torre (para treinamentos em altura), além de acesso ao Lago Paranoá, para atividades aquáticas. Tais áreas servem tanto como lazer, quanto para treinamentos diversos. Quanto a brinquedos e itens para treinamento, há alguns dispositivos improvisados e/ou custeados pelos próprios cinotécnicos.

A questão das rotinas e treinamentos seguidos no canil são aspectos intimamente relacionados à “**necessidade animal de ser capaz de manifestar padrões de comportamento normais**”, apresentada na **seção 2.4.3**. Pelas percepções dos militares do canil e do oficial entrevistado, as atividades e práticas realizadas com os cães são, em geral, satisfatórias. Os canídeos têm acesso a uma série de ambientes e superfícies diversas, rotina aparentemente consistente, treinamentos baseados preferencialmente em técnicas de reforço positivo e possibilidades razoáveis de interação entre si e com os militares do canil, elementos descritos, na literatura, como boas práticas relacionadas ao bem-estar animal, conforme elencado na **seção 2.5**. Nesse sentido, um ponto que sugere maior atenção, na realidade do canil da Corporação, é a questão do tempo de confinamento dos cães em suas baias. As possibilidades de melhoria serão mais exploradas na **seção 4.3**.

A quarta necessidade de bem-estar animal, apresentada na **seção 2.4.4**, está intrinsecamente relacionada à característica de sociabilidade dos cães. Trata-se da questão de avaliar a “**necessidade de ser alojado com, ou afastado, de outros animais**”. No canil do CBMDF, verificou-se que a solução possível é o alojamento individual dos cães, cada um em uma baia, por questões de espaço e das características próprias dos animais.

Essa necessidade de interação e sociabilização, todavia, pode ser suprida conforme as práticas e eventuais ajustes de rotinas de treinamento e tempo livre e não confinado dos cães.

Ainda, dentro dos itens analisados na realidade do canil, o 1º Ten. QOBM/Comb. Lauton prestou informações acerca dos cuidados médico-veterinários para com os cães da Corporação. Segundo ele, foi assinado contrato com empresa terceirizada, em vigor desde janeiro do presente ano (2022). Os serviços executados incluem consultas e avaliações periódicas (inclusive nutricionais), aplicação de medicações, internações, cirurgias e atendimentos emergenciais. O oficial afirma, ainda, que a prestação desses serviços pela empresa contratada tem sido bastante positiva.

Quanto à higienização dos cães, a empresa contratada também é responsável por banhos. Procedimentos de higienização mais básicos, como escovação de dentes e rasqueamento dos pelos, bem como a limpeza das baias, são responsabilidade do militar escalado como Dia ao Canil.

Dessa forma, novamente fazendo um paralelo com o que traz a literatura, entende-se que a “**necessidade de ser protegido de dor, sofrimento, lesão ou doença**” dos cães (**seção 2.4.5**), ou seja, a necessidade de receber os devidos cuidados médico-veterinários, é bem atendida pela Corporação, após ter firmado convênio com a citada empresa terceirizada.

4.2. Formas de Enriquecimento Ambiental e outras práticas assinaladas em Instituições Congêneres

Em consonância com o objetivo específico apresentado na alínea “d” do capítulo 1 (Introdução), foram realizadas visitas técnicas a Instituições militares

e policiais sediadas no Distrito Federal, onde servidores responsáveis foram, também, entrevistados. O roteiro das entrevistas e suas transcrições constam no **Apêndice B**.

O principal ponto relacionado a essa etapa do trabalho foi conhecer os canis dessas Instituições, com vistas a identificar boas práticas relacionadas ao enriquecimento ambiental e ao bem-estar animal. Assim, apresentam-se abaixo, de forma resumida, os principais elementos de interesse observados em cada Instituição.

No âmbito do canil da **Polícia Militar do Distrito Federal**, a autora foi recebida e acompanhada pelo **Subtenente Ademar**, que concedeu entrevista. Na Instituição, segundo ele, os cães dispõem de um bom nível de conforto nas instalações, alguns possuem tablado no interior das baias – apenas aqueles que se adaptaram ou gostam desse elemento –, e as atividades e rotinas são consistentes e diversificadas, em ambientes distintos.

Dois aspectos interessantes e que merecem destaque na Instituição, no entendimento da autora, são a utilização de “binômio fixo”, isto é, cada cinotécnico tem um cão, e a autorização e incentivo da Corporação para que o cinotécnico leve seu cão para a própria residência, nos momentos de folga. Segundo o entrevistado, essa prática favorece o rendimento, desempenho e bem-estar dos cães (considerando aqueles cujos cinotécnicos adotam a prática, visto que é incentivada, mas não obrigatória).

Figura 5 – Vista geral do canil da Polícia Militar do Distrito Federal.



Fonte: A autora (arquivos pessoais).

Figura 6 – Solário (à esquerda) e abrigo com tablado (à direita), em baia do canil da Polícia Militar do Distrito Federal.



Fonte: A autora (arquivos pessoais).

Em visita ao canil da **Polícia Civil do Distrito Federal**, a autora foi recepcionada e acompanhada dos **Agentes de Polícia Sanlac e Cinthia**, que concederam entrevista conjuntamente. Notou-se uma grande preocupação com a segurança das baias e dos materiais que as constituem, com objetivo de preservar a integridade física dos cães, e evitar deterioração e acúmulo de fungos e bactérias. Apesar da boa estrutura e razoável disponibilidade de área verde para exercícios, treinamento e tempo livre, eles estão buscando mudar de local, devido ao excessivo barulho (as instalações são vizinhas ao heliporto da Divisão de Operações Aéreas e ao estande de tiro da Divisão de Operações Especiais).

Ao se concretizar a construção de um novo canil, informaram que a conformação e materiais de construção devem ser mantidos, dando-se maior atenção ao posicionamento em relação ao sol. Mostraram interesse, também, em montar uma pista de obstáculos e construir uma piscina para facilitar a realização de atividades aquáticas para os cães.

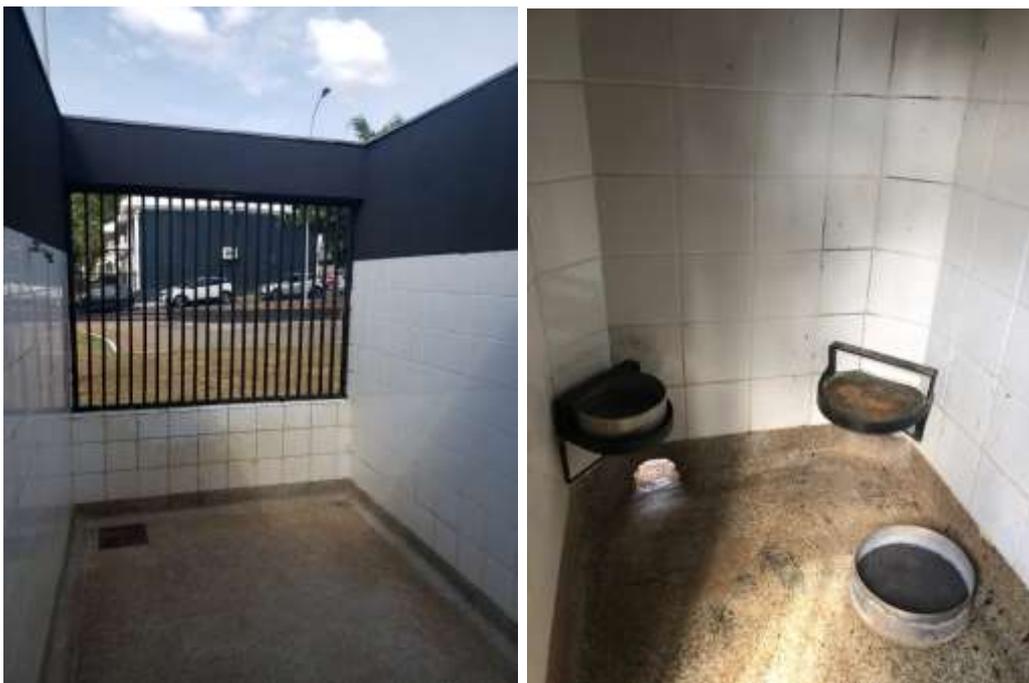
Pontos que a autora julgou interessantes, nessa Instituição, além da preocupação com a manutenção das instalações físicas, foram o apoio de tratadores terceirizados, que trabalham em escala de 12 x 36 h, e o posicionamento dos recipientes de hidratação (tigelas metálicas simples) sobre suportes metálicos elevados fixados às paredes da baia, em altura mais ergonômica para os cães.

Figura 7 – Vista geral do canil da Polícia Civil do Distrito Federal.



Fonte: A autora (arquivos pessoais).

Figura 8 – Solário (à esquerda) e abrigo (à direita), com estruturas elevadas para acomodação das tigelas, em baia do canil da Polícia Civil do Distrito Federal.



Fonte: A autora (arquivos pessoais).

Em visita ao canil da **Polícia Rodoviária Federal**, a autora foi recepcionada e acompanhada pelo entrevistado, **Agente Cordeiro**.

O canil operacional da Instituição fica localizado na rodovia BR-040, próximo ao acesso à cidade de Santa Maria. Trata-se de um local recém reformado, com baias e estrutura no geral bem mantidas. Dispõem de espaço gramado para as atividades com cães. O Agente pontuou, no entanto, que o espaço está ficando pequeno, e existe a ideia de mudar para um local maior, com mais espaço para as atividades dos cães, mais afastado da rodovia, devido ao barulho, que causa muito estresse aos animais. Apontou, também, a necessidade de uma piscina para atividades aquáticas.

Como pontos de destaque, além da estrutura bem cuidada, estão: as viaturas, adequadas para as atividades que exigem deslocamento; a presença de tratador terceirizado, que presta importante apoio no cuidado com os cães; a instalação de pias de louça em posição suspensa, fixadas nas paredes das baias, para hidratação em posição mais adequada dos cães; a instalação de lâmpadas azuis na parte abrigada de cada baia, que ficam acesas durante a noite, promovendo relaxamento dos animais; e a adoção de prática de colocar música ambiente no período de recolhimento dos cães, em uma caixa de som simples.

Segundo o Agente, essas pequenas alterações contribuíram para a redução do estresse dos cães, e melhora de suas performances.

Figura 9 – Vista geral (à esquerda) e área gramada (à direita), do canil da Polícia Rodoviária Federal.



Fonte: A autora (arquivos pessoais).

Figura 10 – Interior de viatura (à esquerda) e baia (à direita), com pia de louça para hidratação do cão alojado, no canil da Polícia Rodoviária Federal.



Fonte: A autora (arquivos pessoais).

Figura 11 – Parte abrigada de baia do canil da Polícia Rodoviária Federal, com lâmpada azul na parte superior.



Fonte: A autora (arquivos pessoais).

Foi visitado, também, o canil do **Departamento de Polícia Federal**, onde a autora foi acompanhada pelo **Agente de Polícia Federal** responsável³.

A estrutura do canil, em termos de espaço e proteção aos cães é considerada suficiente para o entrevistado. As baias são dotadas de solário e abrigo protegido, e as paredes revestidas de cerâmicas/azulejos. Alimentação, atenção veterinária e higienização são satisfatórias. A unidade dispõe de amplo espaço gramado e uma piscina para as atividades e os treinamentos. A rotina é diversificada e bem estabelecida.

O Agente destacou, entretanto, que a estrutura da edificação do canil requer reforma geral, em termos de piso, pintura, fachadas etc.

Como principal ponto de destaque, na Instituição, a autora assinala a presença de tratadores, responsáveis pelos cuidados básicos com os cães. Eles trabalham em escala de 12 x 36 h.

Figura 12 – Canil do Departamento de Polícia Federal. Vista geral (à esquerda) e baias (à direita).



Fonte: A autora (arquivos pessoais).

³ A autora não obteve autorização expressa do Agente de Polícia Federal para utilização de seu nome, motivo pelo qual optou-se pela designação genérica, conforme seu cargo.

Figura 13 – Piscina, no canil do Departamento de Polícia Federal.



Fonte: A autora (arquivos pessoais).

De forma geral, cada uma das Instituições visitadas apresentou boas práticas relacionadas ao bem-estar animal, bem como demonstrou preocupação com a necessidade de melhorias. Os principais pontos assinalados e destacados pela autora, nos parágrafos anteriores, estão em consonância com as necessidades de bem-estar animal e as boas práticas elencadas pela literatura, conforme exposto no **capítulo 2** deste trabalho.

4.3. Boas práticas e possíveis melhorias no Canil do CBMDF

Coletados os dados pertinentes acerca da realidade do canil do CBMDF, somadas as observações obtidas das visitas técnicas e entrevistas realizadas em instituições similares no âmbito distrital, é possível confrontar todo o volume de informações reunido com o que aponta a literatura sobre o bem-estar animal.

As boas práticas sobre o assunto encontram-se expostas na **seção 2.5**. Verifica-se que parte das boas práticas elencadas, bem como o atendimento às cinco necessidades de bem-estar animal (ver **seção 2.4**) já são atendidas e aplicadas. Entre as boas práticas identificadas na Corporação, podem-se citar: a preferência pela utilização de técnicas de reforço positivo, realização de atividades físicas diversificadas, o manejo e o enriquecimento ambiental, e a atenção à saúde e higiene dos cães.

Ao mesmo tempo, verificou-se que há espaço para melhorias. De antemão, já prevendo essa possibilidade, foram inseridas na entrevista com o 1º

Ten. QOBM/Comb. Lauton e no questionário submetido aos militares da Seção de Salvamento com Cães indagações visando levantar percepções quanto à viabilidade de algumas medidas que poderiam ser propostas, bem como identificar outras possibilidades e sugestões.

Os resultados que são expostos e discutidos a seguir, dessa forma, dialogam com os objetivos específicos descritos nas alíneas “e” e “f” do capítulo 1.

Quanto a projetos em andamento, além da construção da nova sede do canil e da importância da conclusão da obra e mudança para o novo espaço, já discutidos na **seção 4.1**, o oficial citou que estão em processo de aquisição para os cães camas, esteira ergométrica, insumos e coletes para rapel. E ainda, está sendo providenciada a compra de novas viaturas adaptadas para os animais. Ele pontuou, por outro lado, a necessidade de a Corporação adquirir novos materiais de treinamento e brinquedos.

Quanto às rotinas de atividades dos cães e militares, em que pese ter sido verificado que são, em geral, razoavelmente satisfatórias, foi perguntado aos militares do canil sobre a viabilidade de alterações de forma a:

- a) Aumentar o tempo livre / não confinado dos cães;
- b) Diversificar as atividades de treinamento;
- c) Aumentar o tempo de interação entre os cães;
- d) Aumentar o tempo de interação dos cães com outros militares e civis.

Nos aspectos “a”, “c” e “d” a porcentagem de respostas positivas foi de 87,5%. No item “b”, foi de 81,3%. Foram abertos campos discursivos nesses itens, do questionário. Pontos frequentemente citados em várias das participações dos respondentes fizeram menção às necessidades de aumentar a frequência de treinamento, aquisição de mais materiais e, principalmente, aumento de efetivo de pessoal. Outro aspecto levantado foi a necessidade de se ter atenção e dosar o tempo livre dos cães, de forma a não prejudicar o treinamento e o trabalho em si.

Uma sugestão que contribuiria para que fossem feitos ajustes nas rotinas dos cães e dos militares, contemplando as necessidades de treinamento diversificado, tempo livre e socialização dos cães, conforme observado em outras Instituições, seria a contratação de tratadores. Essa figura desoneraria o Dia ao Canil, que, por sua vez, poderia voltar suas atenções à supervisão das atividades, realização de afazeres administrativos afetos ao canil, bem como auxiliar nos treinamentos e tempo de soltura dos animais. A implantação dessa sugestão, todavia, depende de outros estudos e avaliações posteriores, sobretudo de impacto e disponibilidade financeira.

Os militares foram questionados também sobre a viabilidade da adoção da prática de o militar levar um cão para casa, nas folgas. 62,5% dos respondentes consideram viável a adoção da prática, e 68,8% consideram positivo incentivá-la. Quanto a aderir à prática, 43,8% demonstraram interesse. Em cada um desses quesitos, 6,3% responderam não ter opinião formada.

A adoção dessa prática, embora tenha tendência de promover resultados positivos quanto à sociabilização e desempenho do cão de trabalho, conforme demonstrado por Lefebvre *et al.* (2007, p. 59) e Rooney, Gaines e Hiby (2009, p. 130) em seus trabalhos, requer estudos mais aprofundados para que seja posta em prática, bem como depende da adoção de medidas paralelas, como a fixação de binômios.

Outro questionamento feito aos militares do canil foi justamente sobre a fixação de binômios – cão-cinotécnico. 62,5% dos respondentes a consideram importante, mas apenas 25% a consideram viável. Novamente, a falta de efetivo se mostra um complicador para a implantação dessa medida, que tende a ser benéfica ao fortalecer o vínculo do animal com seu treinador e está associada à elevação dos níveis de bem-estar e obediência, de acordo com Lefebvre *et al.* (2007, p. 59) e Rooney, Gaines e Hiby (2009, p. 130).

Os militares foram também questionados acerca da viabilidade e necessidade da adoção de algumas medidas relacionadas ao enriquecimento ambiental, cujos resultados são expostos no quadro abaixo:

Quadro 4 – Respostas dos militares do Canil do CBMDF, quando perguntados se “as atividades de treinamento e tempo livre permitem aos cães...”.

Aspecto	Resposta				
	Viável e necessário	Viável, mas pouco necessário	Pouco viável, mas necessário	Pouco viável, e pouco necessário	Inviável e desnecessário
Inserção de novos tipos de superfícies nas áreas externas aos boxes (grama, areia, terra, brita, plantas, árvores)	81,3%	12,5%	6,3%	-	-
Aquisição e inserção de camas e/ou plataformas	75%	12,5%	6,3%	6,3%	-
Aquisição de novos brinquedos (de morder/ou roer)	87,5%	12,5%	-	-	-
Aquisição de recipientes para alimentação	68,8%	25%	6,3%	-	-
Aquisição de recipientes para hidratação	68,8%	25%	6,3%	-	-
Aquisição e instalação de dispositivos luminosos para promover o relaxamento dos cães (cromoterapia)	37,5%	31,3%	12,5%	6,3%	12,5%
Implementação de sessões de áudio, sons, música ambiente para os cães	37,5%	18,8%	-	31,3%	12,5%

Fonte: A autora.

Quanto à inserção de novos tipos de superfície nas áreas externas aos boxes, embora citado como viável e necessário pela maioria absoluta, verifica-se que no âmbito do canil atual já estão disponíveis uma diversidade satisfatória de superfícies e ambientes. A conclusão e mudança para o novo canil poderá propiciar importantes melhorias nesse sentido.

Quanto à aquisição de camas/tabladados/plataformas, brinquedos de morder (e materiais de treinamento), bem como recipientes para alimentação e hidratação, estes elementos foram considerados viáveis e necessários por grande parte dos respondentes. A aquisição destes elementos favorece o enriquecimento ambiental em vários aspectos já discutidos, e de fato é importante no que tange o bem-estar animal. O único obstáculo a ser vencido, neste caso, é cumprir as exigências do processo de compras da Instituição.

Quanto aos últimos dois itens questionados – aquisição de dispositivos luminosos e sonoros para a prática de sessões de relaxamento com luz e som ambiente – tiveram opiniões mais divididas em comparação aos demais itens analisados, mas apresentaram leve tendência de maioria no sentido da viabilidade e necessidade de sua implantação. É interessante avaliar de forma mais aprofundada a possibilidade de adoção dessas práticas. Cabe ressaltar, todavia, que são boas práticas associadas ao bem-estar animal, citadas na literatura (ver **seção 2.5**); além disso, foram implementadas e citadas como benéficas, visualizadas quando da visita ao canil de uma unidade da Polícia Rodoviária Federal, conforme relatado na **seção 4.2**.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Retomando o problema de pesquisa proposto neste trabalho acadêmico, que indaga sobre **as condições atuais relacionadas ao bem-estar animal do canil do Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal**, a autora conclui que obteve êxito nos objetivos delineados, ao levantar informações que propiciaram conhecer as instalações, rotinas e características dos cães de trabalho da Corporação. Além disso, o trabalho permitiu identificar possibilidades de melhorias no que diz respeito às boas práticas associadas à elevação do bem-estar animal.

Cumprido salientar que o levantamento de dados e informações ficou restrito a instituições do Distrito Federal, constituindo uma limitação deste estudo. Não foram consideradas, no escopo deste trabalho, instituições similares em outras unidades da Federação.

Feitos os levantamentos e discussões apresentados nas seções anteriores, constata-se, à luz da literatura, que há possibilidades de melhorias quanto ao bem-estar dos cães de trabalho da Corporação, especialmente no que diz respeito às necessidades de ambiente adequado e ajustes de rotinas.

No primeiro caso, é essencial ressaltar a importância da retomada, conclusão e mudança para a nova sede do canil, que notadamente representará melhorias em termos de espaço, estrutura e conforto para os cães e para os militares.

Nesse mesmo contexto, identificam-se como possibilidades de implementação em curto prazo, dependendo de trâmites relativos ao processo de compras, a aquisição de camas/tabladados/plataformas, brinquedos e itens de treinamento, e novos recipientes de alimentação e hidratação.

Seguindo esta linha, no intento de causar impacto positivo de ordem prática no âmbito da Corporação, com relação aos objetivos deste trabalho, a autora propõe um Estudo Técnico Preliminar (ETP) para aquisição de colchão térmico com capa de PVC 100x50 cm, o que vai ao encontro do atendimento da

necessidade de ambiente adequado para os cães de trabalho. Este ETP encontra-se pormenorizado no **Apêndice D**.

Outras duas práticas, também citadas na literatura, devem ser consideradas e melhor estudadas no futuro quanto à viabilidade de implantação – a adoção de sessões de relaxamento por dispositivos luminosos e por música ambiente.

Restam, ainda, possibilidades de melhorias em relação às rotinas do canil, que possivelmente perpassam pelo aumento de efetivo de militares. Tais alterações devem ter como objetivo: aumentar as atividades de sociabilização e interação dos cães entre si e com pessoas, sem, contudo, causar prejuízos aos treinamentos e serviço; diversificar e aumentar a frequência dos treinamentos; e (principalmente), aumentar o tempo não confinado dos animais.

Foram levantadas, nesse sentido, duas possibilidades que requerem estudos posteriores: alterações de gestão de pessoas e atividades administrativas da Seção de Salvamento com Cães, como a adoção do esquema de binômio ou trinômio (1 cão por cinotécnico ou 1 cão para cada 2 cinotécnicos), e o incentivo e autorização para que o militar leve o cão para casa nas folgas, sem caráter obrigatório.

As medidas que requerem ajustes de rotinas poderiam ser substancialmente beneficiadas pela implementação de outra sugestão: a contratação de tratadores terceirizados. Essa medida acarretaria a desoneração parcial de atribuições dos militares do canil, que poderiam voltar suas atenções para a resolução de afazeres administrativos e melhoria das rotinas relacionadas às atividades dos cães. É, também, uma medida que necessita de estudos posteriores para tomada de decisão e implementação.

Quanto às demais necessidades relacionadas ao bem-estar animal, descritas na literatura, verificou-se que são satisfatoriamente atendidas no âmbito do CBMDF. Cabe reforçar, apenas, a importância da manutenção das boas práticas associadas, já implementadas no canil.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA BRASÍLIA. **Corpo de Bombeiros envia equipa a Brumadinho (MG)**. 2019. Disponível em: <https://agenciabrasilia.df.gov.br/2019/02/06/corpo-de-bombeiros-envia-equipe-a-brumadinho-mg/>. Acesso em: 13/11/2021.

BROOM, D.M.; JOHNSON, K.G. **Stress and Animal Welfare**. London: Chapman & Hall, 1993.

BROOM, D. M.; FRASER, A. F. **Comportamento e Bem-estar de animais domésticos**, 4 ed. Barueri, São Paulo: Manole, 2010.

CENTRE FOR THE PROTECTION OF INFRASTRUCTURE (CNPI). **Working dog welfare during kenneling** Reino Unido, 2019. Disponível em <https://www.cpni.gov.uk/system/files/documents/ee/ef/PUB104181%20Working%20dog%20welfare%20during%20kennelling%20v6.pdf>. Acesso em: 06/06/2021.

CONCEIÇÃO, M. L. *et al.* **Manual de bem-estar em animais de emprego militar: notas de aula**. Escola de Saúde do Exército, Rio de Janeiro, 2020. Disponível em: <https://bdex.eb.mil.br/jspui/handle/123456789/7649>. Acesso em: 05/06/2021.

CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO DISTRITO FEDERAL. Portaria nº 28, de 3 de agosto de 2022. Dispõe sobre o Serviço de Busca, Resgate e Salvamento com Cães – BRESC do Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal. **Suplemento do Boletim Geral nº 146, de 04 de agosto de 2022**. Brasília, 2022a.

CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO DISTRITO FEDERAL. **Processo SEI nº 00053-00056960/2022-87**. Brasília: CBMDF, 2022b. Disponível em: https://sei.df.gov.br/sei/controlador.php?acao=procedimento_trabalhar&acao_origem=protocolo_pesquisa_rapida&id_protocolo=93465363&infra_sistema=100000100&infra_unidade_atual=110010546&infra_hash=19dd65c33eb14df5b6afb866274fc9fb72b9677b8b48fb011ff34215d9e616a5. Acesso em: 02/07/2022.

CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO DISTRITO FEDERAL. **Processo SEI nº 00053-00131655/2022-81**. Brasília: CBMDF, 2022c. Disponível em: https://sei.df.gov.br/sei/controlador.php?acao=procedimento_trabalhar&acao_origem=protocolo_pesquisa_rapida&id_protocolo=101721137&infra_sistema=100000100&infra_unidade_atual=110010546&infra_hash=7a5812259e6573670e7590620af6765349a3e287d271e426a67a6f8b1443d424. Acesso em: 03/07/2022.

CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO DISTRITO FEDERAL. **Força-Tarefa Haiti – Missão Humanitária – 02/09/2021**. Brasília: CBMDF, 2021a. Disponível em: <https://www.cbm.df.gov.br/forca-tarefa-haiti-missao-humanitaria-02-09-2021/>. Acesso em: 13/11/2021.

CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO DISTRITO FEDERAL. **Força-Tarefa Haiti – Missão Humanitária – 13/09/2021**. Brasília: CBMDF, 2021b. Disponível

em: <https://www.cbm.df.gov.br/forca-tarefa-haiti-missao-humanitaria-13-09-2021/>. Acesso em: 13/11/2021.

CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO DISTRITO FEDERAL. **Processo SEI nº 00053-00102185/2021-68**. Brasília: CBMDF, 2021c. Disponível em: https://sei.df.gov.br/sei/controlador.php?acao=procedimento_trabalhar&acao_origem=protocolo_pesquisa_rapida&id_protocolo=73459949&infra_sistema=100000100&infra_unidade_atual=110010546&infra_hash=e4b3a4a21e1932fa6756b6ea9dec82cfb4ba0b6e0b3b6b56aac916c0e526e83a. Acesso em: 02/07/2022.

CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO DISTRITO FEDERAL. Regimento Interno do Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal. **Portaria nº 24, de 25 de novembro de 2020**. Suplemento ao BG 223, Brasília, DF, 1º de dezembro de 2020.

CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO DISTRITO FEDERAL. **Plano Estratégico do CBMDF 2017-2024**. 1 ed. Brasília: CBMDF, 2016. Disponível em: <https://www.cbm.df.gov.br/downloads/edocman/estrategico//Plano%20Estrategico%202017-2024.pdf>. Acesso em: 06/06/2021.

CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO DISTRITO FEDERAL. Portaria nº 30, de 04 de setembro de 1998. Criação do serviço de Busca de Pessoas e cadáveres em geral com a utilização de cães adestrados do 1º BBS. **Boletim Geral nº 167, de 04 de setembro de 1998**. Brasília, 1998.

COSTA, E. D. *et al.* *Stress-related behaviors displayed by search and rescue dogs are not influenced by frequency of training sessions and trainer experience*. **Journal of Veterinary Behavior**, v. 9, n. 6, 2014.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**, 6 ed. São Paulo: Atlas, 2017.

GRANDJEAN, D. *et al.* **Enciclopédia do Cão**. Royal Canin. Aniwa Publishing. Paris, 2001.

JESUS, Larissa Nunes de. **Estudo sobre o tratamento veterinário dispensado aos cães do CBMDF**. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Curso de Formação de Oficiais) - Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal, Brasília, 2019. Disponível em: <https://biblioteca.cbm.df.gov.br/jspui/handle/123456789/80>. Acesso em: 06/06/2021.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**, 5 ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LEFEBVRE, D. *et al.* *The quality of the relation between handler and military dogs influences efficiency and welfare of dogs*. **Applied Animal Behaviour Science**. v. 104, p. 49-60, 2006. Disponível em:

<https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0168159106001547>. Acesso em: 06/06/2021.

MACHADO, Lara Livia Munique. **Alterações comportamentais e fisiológicas em cães detectores de droga e explosivo após confinamento em caixas de transporte: Influências do estresse no desempenho**. 2013. Dissertação de Mestrado. Universidade de Brasília, Brasília, 2013. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/14118>. Acesso em: 06/06/2021.

NOGUEIRA, Paula Tiemy. **Proposta de normatização do serviço de busca e salvamento com cães do CBMDF**. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso (Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais) - Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal, Brasília, 2021. Disponível em: <https://biblioteca.cbm.df.gov.br/jspui/handle/123456789/192>. Acesso em: 05/06/2021.

ROONEY, N.; GAINES, S.; HIBY, E. *A practitioner's guide to working dog welfare*. **Journal of Veterinary Behavior**, n. 4, p. 127-134, 2009.

ROVIRA, S.; MUÑOZ, A.; BENITO, M. *Effect of exercise on physiological, blood and endocrine parameters in search and rescue trained dogs*. **Veterinární Medicina**, v.53, p.333-346, 2008.

SILVA, C.N.N.; PORTO, M.D. **Metodologia científica descomplicada**. Pesquisa e prática para iniciantes, Brasília: IFB, 2016.

WORLD SMALL ANIMAL VETERINARY ASSOCIATION (WSAVA). **Diretrizes para o bem-estar animal da WSAVA**. 2018. Disponível em: <https://wsava.org/wp-content/uploads/2020/01/WSAVA-Animal-Welfare-Guidelines-2018-PORTUGUESE.pdf>. Acesso em: 05/06/2021.

APÊNDICE A – ENTREVISTA COM MILITAR DO CANIL DO CBMDF

1. Identificação: 1º Ten. QOBM/Comb. Lauton, Chefe da Companhia de Salvamento com Cães

2. Qual a previsão de inauguração e mudança para o novo canil?

Sem previsão para inauguração, uma vez que as obras do Canil estão paradas devido a embargos internos. A empresa solicitou reajustes por conta do aumento dos preços dos materiais devido à pandemia de COVID. Mas a partir do momento que a obra estiver pronta e for inaugurada, a mudança para o novo espaço será imediata, desde que se tenha a quantidade de militares suficientes para ocupar o novo canil, que seria de cerca de 20 (vinte) militares.

3. Poderia descrever, de forma geral, se existem rotinas definidas e como são elas, em termos de treinamento e de tempo livre dos cães?

Existe alguma normatização a esse respeito no CBMDF?

O que temos de normatização em relação às rotinas, tanto do serviço de Dia ao Canil, quanto dos treinamentos dos cães são as Normas Gerais de Ação (NGA), expedida pelo comandante do Canil. Não há ainda uma normatização publicada em âmbito da corporação (Boletim Geral).

As NGAs definem as rotinas tanto do serviço de dia ao Canil quanto à rotina dos treinamentos. O serviço de Dia ao Canil é tirado por um militar com CBRESC, lotado no GBS. É um serviço de 24x72 e é dividido em 4 (quatro) alas. Esse militar cuida do espaço físico do Canil, como manutenção e limpeza dos boxes, manutenção das viaturas de socorro, além de cuidados com os cães, como alimentação e necessidades fisiológicas. Além disso, em caso de acionamento, deve preparar o cão e deslocar para a QTO. O treinamento dos cães é feito por militares em escala especial. São divididos em duas alas que trabalham de 7h às 19h, dia sim, dia não, de segunda a sexta. Devem obedecer ao QTS de treinamento dos cães e ajudar o Dia ao Canil sempre que for necessário na rotina do Canil.

Os cães, quando não estão em treinamento nem em QTO, ficam nos boxes ou fora aos cuidados do Dia ao Canil, fazendo atividades que promovam o bem estar do cão, como caminhadas, corridas, socialização, entre outros.

4. Cada cão interage sempre com o mesmo cinotécnico (treinamento e operações)? Existe rotatividade? Com que frequência?

Não. Não há exclusividade do cão com um cinotécnico específico, apesar de haver preferência de alguns cães com certos cachorreiros. É interessante que todos os cinotécnicos saibam trabalhar com todos os cães, uma vez que pode vir a fazer uma busca com qualquer um dos cães. No CBMDF os cães não são propriedade do cinotécnico (binômio), como acontece em outros Corpos de Bombeiros. Eles são bens do CBMDF, por isso é importante que o cachorreiro saiba trabalhar com todos.

Não existe uma frequência definida de rotatividade.

5. Recentemente foi fechado um convênio relacionado aos cuidados veterinários. Poderia dar detalhes do funcionamento desse convênio? Já está em funcionamento? Prevê atendimentos emergenciais e rotineiros?

O contrato já está em funcionamento desde janeiro de 2022. O funcionamento é desse jeito: neste contrato foram emitidos duas Notas de Empenho (documento que prevê orçamento para este fim), uma de serviços e outra de materiais (medicamentos). O edital do contrato prevê uma série de procedimentos e medicamentos que podem ser executados de acordo com a necessidade dos cães. A empresa responsável está sempre em contato com os militares do canil e tem autonomia para indicar a execução de alguns serviços, como banhos, consultas periódicas, aplicação de medicamentos preventivos, entre outros. Da mesma forma, os militares do canil podem também solicitar alguma intervenção necessária em algum cão, como um exame ou medicamento específico, e até algum tipo de demanda para cirurgia. Tudo isso desde que esteja previsto na lista de serviços contida no Edital. No Edital tem a previsão de gastos com serviços emergenciais, como internação, cirurgias e medicamentos emergenciais.

A empresa contratada pode subcontratar outras empresas para executar determinados serviços. Ou seja, ela pode ser uma mediadora. Surgindo uma demanda, ela pode entrar em contato com clínicas veterinárias locais para executar o serviço.

O pagamento é feito mensalmente de acordo com os serviços prestados e medicamentos comprados no mês anterior.

Essa contratação vem dando resultados bastante positivos para os cães, uma vez que tem-se conseguido identificar e tratar problemas nos cães com rapidez, sem que haja tempo para pioras de saúde.

6. Existe alguma rotina / normatização em relação consultas, avaliações veterinárias, avaliações nutricionais? Em caso positivo, poderia descrevê-la?

Atualmente as consultas e avaliações veterinárias, bem como as avaliações nutricionais estão a cargo da empresa contratada pelo convênio com o CBMDF. A empresa tem um planejamento prévio destes serviços para cada cão, obedecendo intervalos pré-definidos entre uma consulta e outra. A execução destes serviços é feita por clínicas locais, e o acompanhamento dos resultados é feito pela empresa contratada pelo convênio.

7. Existe alguma rotina / normatização em relação a higienização dos cães e do canil? Em caso positivo, poderia descrevê-la?

Sim, está prevista na NGA feita para o serviço do Dia ao Canil. É feito diariamente pelo Dia ao Canil. Funciona assim:

Procedimentos quanto à manutenção diária dos Boxes/canil

- a. Retirar o cão do Boxe, tendo este sob controle, realizando a soltura do mesmo para realização de suas necessidades fisiológicas; Obs: observar as fezes dos cães e ou toda e qualquer alteração física e comportamental, atentando para segurança quando mais de um cão estiver solto;
- b. Rasquear os cães com uso de rasqueador;
- c. Realizar a lavagem dos bebedouros com água e sabão (enxaguar bem, com água em abundância), retornando-os para os Boxes posteriormente;
- d. Realizar a lavagem dos Boxes apenas com água em abundância, esfregando locais de fezes e urina até a retirada das

manchas. Obs: Podendo fazer uso de desinfetante apropriado conforme pré determinado e do lava jato de compressão

Procedimentos quanto à limpeza e organização do ambiente

- a. Durante o decorrer do serviço, sempre que for detectado fezes dos animais em qualquer local do canil: “boxe, gramado e etc”, as mesmas deverão ser recolhidas de imediato;
- b. Ao fazer uso da cozinha, assim como de seus utensílios esta deverá permanecer limpa e organizada de imediato, mantendo-a assim durante todo o expediente;
- c. Não deixar nenhum objeto fora do seu lugar;
- d. A limpeza e lavagem das demais instalações do canil, bem como das viaturas deverá ser feito sempre que necessário e conforme determinação da Chefe do Canil, Chefe de Equipe de Treinamento ou militar mais antigo.

A limpeza dos cães é feita pela empresa contratada pelo convênio do CBMDF. Atualmente não há uma empresa responsável por fazer a limpeza e higienização dos espaços físicos dos cães. É feito pelos próprios militares de serviço do canil.

8. Os senhores dispõem/ os cães têm acesso a algum tipo de material que promova o enriquecimento ambiental (mobiliário, brinquedos, dispositivos de alimentação, superfícies diversas, áreas gramadas, terra, etc)? Se sim, qual(is)?

Possuímos alguns brinquedos para os cães. Para alimentação tem apenas as vasilhas metálicas (tem que ser de metal para os cães não “comerem”).

Temos dispositivos utilizados para treinamento, meio que improvisados pelos próprios militares. São dispositivos construídos pelos próprios cinotécnicos, com dinheiro próprio.

As áreas de gramadas, de terra, entre outros, são as que o GBS oferece naturalmente. Há uma área considerável de grama e terra no quartel, além de ter acesso ao Lago Paranoá, que serve tanto para o lazer do cão, como para treinamentos. Além disso, há a pista de escombros CBRESC, utilizada para treinamentos de Busca e Resgate em Estruturas Colapsadas utilizando cães. Para treinamento ainda possui a torre do GBS, onde podem ser desenvolvidos treinamentos de altura com os cães.

9. O(a) senhor(a) avalia a utilização desses materiais como satisfatória?

Sim, mas poderia ser melhor. O CBMDF poderia fazer aquisições de materiais de treinamento, além de outros materiais.

10. Existe algum projeto para melhorar o ambiente dos cães (aquisição de materiais, construção de novas instalações tanto no canil atual, quanto no novo, etc)?

Sim, atualmente está em processo de aquisição novas viaturas adaptadas para transporte dos cães; esteiras ergométricas para os cães; camas para os cães; além de alguns insumos como ração úmida e coletes para rapel.

APÊNDICE B – ENTREVISTAS E TRANSCRIÇÕES COM SERVIDORES DE CANIS DE INSTITUIÇÕES CONGÊNERES^{4,5}

B-1. Roteiro das Entrevistas

1. Identificação.
2. Poderia descrever, em linhas gerais, como são as instalações físicas disponíveis para os cães?
3. As instalações físicas são apropriadas para manter os cães protegidos de intempéries?
4. As instalações físicas são limpas e livres de riscos para os cães?
5. As instalações físicas são apropriadas para manter os cães confortáveis?
6. Os senhores dispõem / os cães têm acesso a algum tipo de material que promova o enriquecimento ambiental (mobiliário, brinquedos, dispositivos de alimentação, superfícies diversas, áreas gramadas, terra, etc)? Se sim, qual(is)?
7. O(a) senhor(a) avalia a utilização materiais como satisfatória?
8. Existe algum projeto para melhorar o ambiente dos cães (aquisição de materiais, construção de novas instalações)?
9. Gostaria de acrescentar algo a respeito do trabalho do Canil, em relação à promoção do bem-estar animal?

B-2. Entrevista com Responsável pelo Canil da Polícia Militar do Distrito Federal

1. Identificação

Policial Militar, Sub-Tenente Ademar.

2. Poderia descrever, em linhas gerais, como são as instalações físicas disponíveis para os cães? Se são apropriadas para manter os cães

⁴ O servidor do canil do Departamento de Polícia Federal que concedeu entrevista não autorizou a sua gravação. Portanto, não houve transcrição.

⁵ As entrevistas foram parcialmente transcritas. Trechos de conversa sem relevância foram omitidos. A ordem de realização das perguntas, durante a realização das entrevistas foi flexível; assim, as respostas foram reorganizadas nas transcrições, para manter a sequência das perguntas conforme o roteiro.

protegidos de intempéries? Se são limpas e livres de riscos para os cães? Se são apropriadas para manter os cães confortáveis?

Aqui o conforto é bom, a comida é pesada para cada cão, cão que gosta de tablado tem tablado, a comida é pesada para cada cão, não temos problema de pele, nem de peso. Desde filhote eles são habituados com barulho, pois estamos do lado de estande de tiro. O cão condicionado, relaxado, não estressa com isso, desde pequenos são habituados ao barulho.

3. Os senhores dispõem/ os cães têm acesso a algum tipo de material que promova o enriquecimento ambiental (mobiliário, brinquedos, dispositivos de alimentação, superfícies diversas, áreas gramadas, terra, etc)? Se sim, qual(is)?

As Instalações adequadas equivalem a 30% do bem-estar, pois 70% é proveniente do convívio e qualidade de vida junto ao condutor. O enriquecimento é isso, socialização, contato.

Se o meu cão mora comigo e eu trato ele feito cão, levo ele para fazer as coisas juntos, ele se sente protegido e relaxado. Se sente parte, ele quer cooperar e não sofrerá as consequências da ansiedade de separação, como autoflagelação, entorses gástricas, entre outros.

Há treinadores mais antigos que batem, usam colar eletrônico; somos contra isso. Desde o ventre, deve-se deixar a mãe tranquila para que não passe para os filhotes ansiedade, o filhote aprende mais rápido e com a mãe. Para dar qualidade de vida para o filhote tem que começar pela mãe. No treinamento é preciso se atentar para 3 fatores: como premiar, quando e com que intensidade. O animal não tem que sair só para trabalhar, tem que ter socialização.

4. O senhor avalia a utilização desses materiais como satisfatória?

O bem-estar está envolvido com toda cadeia de formação do cão. Quanto mais o cão fica feliz com o treinamento do condutor, ele se desenvolve muito mais rápido, mesmo não tendo todos os requisitos necessários para ser um cão detector – devem ter pelo menos 17 dos 21 descritos. Ele quer cooperar. Ao contrário, quanto mais problema de relacionamento entre o condutor e o cão, mais duradouro o treinamento.

Aqui os filhotes todos os dias têm atividade. Quando o cão tem problema de sociabilização deve-se oferecer mais a ele. O cão precisa de rotina, a ausência gera ansiedade de separação.

Existe uma rotina de treinamento, mas não de horário, que são variáveis. Ao mesmo tempo o cão gosta do novo, deve-se estimular a curiosidade. Mudança de ambiente e de horários de treinamento. Tem que fazer exercício, mas não como atleta.

5. Existe algum projeto para melhorar o ambiente dos cães (aquisição de materiais, construção de novas instalações)?

As instalações são 30%, quanto mais você acha que ele trabalha mais tempo de vida ele terá; quanto tempo na escala de 24 x 72 o cão fica preso aqui, se o ano tem 365 dias, e para cada um dia treino ele fica preso 3 dias... em um ano ele ficará preso quase nove meses, entende a dificuldade? Dessa forma, começa a definhar com 5, 6 anos de idade.

Aqui temos 56 cães, 48 em carga e o restante oscilam na casa do treinador.

B-3. Entrevista com Responsável pelo Canil da Polícia Civil do Distrito Federal

1. Identificação

Agente de Polícia Sanlac e Agente de Polícia Cinthia.

2. Poderia descrever, em linhas gerais, como são as instalações físicas disponíveis para os cães? Se são apropriadas para manter os cães protegidos de intempéries? Se são limpas e livres de riscos para os cães? Se são apropriadas para manter os cães confortáveis?

O canil nasceu no papel em 2008, mas apenas em 2014 começaram as obras, desde então eu assumi a responsabilidade pelo canil. As operações começaram de fato em meados de 2016. Nossa principal função é apoiar as delegacias, com faro de entorpecentes, armas e munições. Ainda não há pessoal suficiente para ampliar a atividade. Nossos cães são dóceis, focados na brincadeira, trabalhamos muito com reforço positivo.

Naquela época da construção fui ao Major De Paula do canil do Exército e vi a importância das instalações das baias no sentido de diminuir ao máximo a possibilidade de fuga, pois pode gerar acidentes de diversos sentidos, ainda mais nós que estamos ao lado de estande de tiro e de pista de pouso e decolagem de aeronaves. Então pegamos algumas ideias do exército e até hoje nunca tivemos uma fuga de cão. Nossas baias são arejadas e projetadas para evitar fuga.

Logo ao entrar colocamos uma grade tipo presídio com duas travas de segurança – quem tem uma não tem nenhuma – dessa forma é possível acessar as duas áreas distintas, solário ou coberta, sem manter contato com o cão.

A área de solário é ampla, com tipo de piso hospitalar para evitar o acúmulo de bactérias. Há meia parede na área da grade, pois com o tempo a urina dos cães destrói as partes de metal e acumula bactéria, aumentando a probabilidade de se machucarem. Outra questão é que eles gostam de morder os alambrados também, logo colocamos parede para evitar esse tipo de coisa.

Temos duas baias isoladas, o ideal é que fiquem vazias para quando necessário realocar um cão para a manutenção, ou para quando chegarem mais cães que precisam de observação, um período de quarentena... a área deveria ser mais afastada, mas é o que conseguimos.

As necessidades são feitas nas baias, que são lavadas diariamente, pela manhã. Nesse período os cães são soltos nas duas áreas de liberdade. À tarde ou faz treino ou dá tempo de liberdade, todos os dias se exercitam, o tempo é variável dependendo do tempo e da atividade. Alguns podem ser soltos juntos, outros não. Alimentação é dada após a atividade para evitar vôlvo gástrico.

Há também a banheira para dar banhos ou refrescar depois de alguma atividade exaustiva.

Não tem condição do guia levar o cão para casa. Nossa carga horária é de expediente, segunda a sexta, e algumas operações no fim de semana esporádicas. Há tratadores terceirizados na escala 12 x 36.

- 3. Os senhores dispõem/ os cães têm acesso a algum tipo de material que promova o enriquecimento ambiental (mobiliário, brinquedos, dispositivos de alimentação, superfícies diversas, áreas gramadas, terra, etc)? Se sim, qual(is)?**

Quando entregaram o canil tinha o tablado de madeira, mas os cães destruíram, refizemos para o inverno e destruíram de novo, o ideal seria uma proteção de ferro para evitar o acesso e destruição.

A água ofertada é filtrada e colocada em vasilhas de metal afixadas a uma altura ergonômica para o cão se hidratar de forma que ele não consiga também derrubar, nem destruir.

Para manter a limpeza dos dentes procuramos uma vez na semana, mais no fim de semana, quando não há rotina de treino, ofertar orelha de boi que ajuda também na questão do estresse, não se recomenda dar osso pois pode causar fratura nos dentes.

O brinquedo é a recompensa dos treinos, logo, não podem ficar à disposição, a premiação tem que valer a pena.

4. O senhor avalia a utilização desses materiais como satisfatória?

O manejo, dar liberdade, fazer atividades, ajuda também no condicionamento das buscas e aumentam a endorfina para diminuir o estresse.

5. Existe algum projeto para melhorar o ambiente dos cães (aquisição de materiais, construção de novas instalações)?

Há um projeto para sair deste lugar, devido ao barulho... começamos desde quando a Cinthia, veterinária, chegou, pois estamos tentando uma área isolada ao lado do cemitério, na DPE.

No novo canil o ideal seria ter uma área de "agility", mas com relação às baias, a conformação provavelmente será a mesma, apenas devemos atentar para orientação do sol, e aumentar o número para o caso de manutenções e aquisição de novos cães.

Além disso, queremos uma área de piscina com duas raias de 25 metros, para facilitar as atividades em água, atividade que também reduz o impacto, principalmente a longo prazo, pois os cães de trabalho são muito exigidos pelas atividades.

B-4. Entrevista com Responsável pelo Canil da Polícia Rodoviária Federal

Identificação

1. Identificação

Policial Rodoviário Federal, senhor Marcos José da Silva Cordeiro.

2. Poderia descrever, em linhas gerais, como são as instalações físicas disponíveis para os cães? Se são apropriadas para manter os cães protegidos de intempéries? Se são limpas e livres de riscos para os cães? Se são apropriadas para manter os cães confortáveis?

Este canil foi recém reformado. É muito complicado para o gestor que não é da área entender as necessidades.

Ainda tem muitas coisas a melhorar, mas conseguimos fazer a pintura, colocar azulejo nas paredes, o quebra vento que fornece abrigo adequado para chuva e vento, colocamos também as pias de porcelana na altura adequada para a hidratação. Essas pias evitam que os cães derrubem as vasilhas e fiquem sem água além de facilitar a higienização. A água que colocamos é filtrada. Os banhos são dados nessa banheira onde instalamos chuveiro elétrico. São periódicos e os remédios de verme e carrapato controlados.

Implantamos a fechadura por dentro e por fora para evitar acidentes ou fugas. São pequenos detalhes que podem evitar transtornos. Por exemplo, minha cadela, que estava no cio, conseguiu abrir o portão e ao pular a cerca externa, cortou a barriga. Podia ter sido atropelada se tivesse conseguido pular.

3. Os senhores dispõem/ os cães têm acesso a algum tipo de material que promova o enriquecimento ambiental (mobiliário, brinquedos, dispositivos de alimentação, superfícies diversas, áreas gramadas, terra, etc)? Se sim, qual(is)?

Os cães comem muito rápido, não é o caso de um dispositivo de liberação lenta. Há estudos que dizem que quanto mais rápido o cão come, mais ativo ele é. As vasilhas são lavadas todos os dias, assim como as baias. Antigamente nós usávamos paletes para eles dormirem, mas com o tempo vão roendo e deteriorando, dessa forma, iniciamos um processo para a aquisição de camas. Conseguimos inserir também a luz azul nas baias, baseada na cromoterapia e, além disso, colocamos música para ouvirem no período de recolhimento.

Plantamos citronela nessa área em comum, os cães gostam muito de se esfregar nela antes de saírem para atividades, ela ajuda também a manter carrapatos e outras pragas afastados. Essas pequenas mudanças reduziram o estresse. Inserimos mais atividades, como em água, eles gostam muito, mas a logística é um pouco complicada.

Aqui tem bastão, mas o objeto que eles adoram é a bola, que só é dada no final do plantão. Eles gostam muito de outro usado pela Polícia Militar de São Paulo, o congo, que simula uma caça que ao cair no chão ele não para, quica.

4. O senhor avalia a utilização desses materiais como satisfatória?

Essas pequenas mudanças reduziram o estresse e percebemos a melhora da performance.

5. Existe algum projeto para melhorar o ambiente dos cães (aquisição de materiais, construção de novas instalações)?

O ambiente está ficando pequeno, precisamos ampliar. A intenção é construir um canil maior, mais afastado da rodovia, por causa do barulho que é bem estressante, com melhor infraestrutura para os cães e para os guias. Queremos fazer uma área verde maior para treinamento e seria bom ter uma piscina, pois hoje temos que ir para o lago treinar, o que dificulta esse tipo de atividade.

6. Gostaria de acrescentar algo a respeito do trabalho do Canil, em relação à promoção do bem-estar animal?

O cão é igual criança... todo dia tem que ter um treinamento, uma "brincadeira", estímulos diferentes. O dia que o guia não está bem é preferível que nem trabalhe com o cão, pois ele percebe. Precisam de rotinas, ter horário certo. O tratador sai com todos, um por um. Eles não fazem cocô na baia. As saídas são diárias e de preferência no mesmo horário.

É importante que o operador conheça o cão, tem dias que o cão não quer trabalhar, assim como os humanos, não está bem, se no próximo dia continuar aí se leva no veterinário, mas essas peculiaridades devem ser facilmente notadas.

APÊNDICE C – QUESTIONÁRIO APLICADO AOS MILITARES DE CANIL DO CBMDF⁶

PROMOÇÃO DO BEM-ESTAR ANIMAL: Sua importância para melhorar a eficiência dos cães de trabalho do CBMDF

Este questionário destina-se a avaliar a opinião dos cinotécnicos lotados no CANIL do CBMDF sobre o Bem-estar animal (BEA) dos cães de trabalho da Corporação, como parte do Trabalho de Conclusão de Curso da Cadete Mariana (CFO 40).

Conforme a literatura nacional e internacional, bem-estar animal refere-se a um bom estado físico e psicológico, social e ambiental dos animais; está relacionado a cinco necessidades que abrangem: ambiente adequado, dieta adequada, capacidade de expressar padrões de comportamento normais, condições de alojamento, e proteção contra dor, sofrimento, lesão e doença.

O BEA é essencial para prevenir e evitar o sofrimento animal e para manter e aprimorar a efetividade da capacidade de trabalho, proporcionando maior capacidade de aprendizado e melhor desempenho em treinamentos e operações, traduzindo-se, portanto, em um uso mais eficiente da ferramenta que é o cão de trabalho.

A maior parte das questões é de múltipla escolha e, algumas, ao final, abrem espaço para discussão e sugestões.

O questionário é anônimo e confidencial e as respostas serão usadas exclusivamente para fins de pesquisa.

O tempo de resposta é de aproximadamente 10 a 15 minutos.

Desde já agradecemos a sua disponibilidade e colaboração.

***Obrigatório**

Seção 1 - Identificação

Idade*

- () Até 25 anos () 26 a 35 anos () 36 a 45 anos
() 46 a 55 anos () Mais de 55 anos

⁶ Questionário elaborado e aplicado em meio digital, através do aplicativo *Google Forms*®.

Sexo*

- Feminino Masculino

Posto / Graduação*

- Soldado Cabo Terceiro Sargento
 Segundo Sargento Primeiro Sargento Subtenente
 Segundo Tenente Primeiro Tenente Capitão
 Major Tenente-Coronel Coronel

Tempo de Trabalho no Canil*

- Menos de 1 ano 1 ano a 2 anos e 11 meses
 3 ano a 5 anos e 11 meses 5 ano a 7 anos e 11 meses
 Mais de 8 anos

Seção 2 – Necessidades de Bem-Estar Animal

2.1 Na sua opinião, atualmente, os cães dispõem de ambiente adequado quanto aos seguintes aspectos?

a) Conforto*

- Sim, bastante adequado
 Sim, mas podem ser implementadas algumas melhorias
 Razoavelmente adequado, necessitando implementar muitas melhorias
 Não é adequado

b) Segurança de sua integridade física*

- Sim, bastante adequado
 Sim, mas podem ser implementadas algumas melhorias
 Razoavelmente adequado, necessitando implementar muitas melhorias
 Não é adequado

c) Limpeza / Higienização*

- Sim, bastante adequado
 Sim, mas podem ser implementadas algumas melhorias
 Razoavelmente adequado, necessitando implementar muitas melhorias
 Não é adequado

d) Ventilação*

- Sim, bastante adequado
- Sim, mas podem ser implementadas algumas melhorias
- Razoavelmente adequado, necessitando implementar muitas melhorias
- Não é adequado

e) Iluminação*

- Sim, bastante adequado
- Sim, mas podem ser implementadas algumas melhorias
- Razoavelmente adequado, necessitando implementar muitas melhorias
- Não é adequado

f) Proteção contra intempéries (chuva, calor, frio, sol, etc)*

- Sim, bastante adequado
- Sim, mas podem ser implementadas algumas melhorias
- Razoavelmente adequado, necessitando implementar muitas melhorias
- Não é adequado

2.2. Quanto à dieta, na sua opinião, os cães dispõem de:

a) Alimentação nutricionalmente adequada*

- Sim, completamente adequada, com controle de quantidades e horários determinados
- Sim, adequada, com controle de quantidades, mas sem controle de horários
- Sim, adequada, com controle de horários, mas sem controle de quantidades
- Não é adequada

b) Os cães dispõem de acesso à água potável para hidratação*

- Sim, em horários determinados
- Sim, em livre demanda
- Não têm acesso à água potável

Seção 3 – Rotinas e boas práticas

3.1 A rotina de treinamentos estabelecida é cumprida na prática? *

- Sim, rigorosamente cumprida
- Sim, razoavelmente cumprida, podendo ser realizados alguns ajustes
- Sim, pouco cumprida, necessitando de muitos ajustes
- Não possuem rotina estabelecida

3.2 As atividades de treinamento são baseadas em:*

- Reforço Positivo, sempre
- Reforço Positivo, na maioria das vezes, e Reforço Negativo eventualmente
- Reforço Negativo, na maioria das vezes, e Reforço Positivo eventualmente
- Reforço Negativo, sempre
- Não existe regra/parâmetro estabelecido

3.3 As atividades de treinamento e tempo livre permitem aos cães:

a) Interagir e explorar livremente o ambiente*

- Sim, sempre Sim, frequentemente Sim, algumas vezes
- Sim, poucas vezes Não

b) Interagir com outros cães*

- Sim, sempre Sim, frequentemente Sim, algumas vezes
- Sim, poucas vezes Não

c) Interagir com outros militares*

- Sim, sempre Sim, frequentemente Sim, algumas vezes
- Sim, poucas vezes Não

d) Interagir com civis*

- Sim, sempre Sim, frequentemente Sim, algumas vezes
- Sim, poucas vezes Não

3.4 Quando não estão em atividade de treinamento ou operação, os cães:*

- Ficam o tempo todo confinados nos boxes
- Ficam muito tempo confinados nos boxes, e dispõem de pouco tempo soltos
- Ficam muito tempo confinados nos boxes, mas dispõem de tempo razoável soltos
- Ficam confinados por pouco tempo, e dispõem de muito tempo soltos
- Ficam o tempo todo soltos

Seção 4 – Viabilidade de implementação de práticas que contribuam para a promoção do bem-estar animal

4.1 Considerando a disponibilidade de recursos humanos, materiais e estruturas, você acha viável implementar alterações nas rotinas dos cães:

a) De forma a aumentar o tempo livre / não confinado.*

- Sim Não

a.1) Discorra brevemente*

b) De forma a diversificar suas atividades de treinamento.*

- Sim Não

b.1) Discorra brevemente*

c) De forma a aumentar o tempo de interação entre os cães.*

- Sim Não

c.1) Discorra brevemente*

d) De forma a aumentar o tempo de interação dos cães com outros militares e com civis.*

Sim Não

d.1) Discorra brevemente*

4.2 Em relação à prática de que o cinotécnico leve seu cão para casa, fora do horário de serviço:

a) Você a considera viável?*

Sim Não Não tenho opinião formada

b) Você teria interesse em aderir, caso fosse viabilizada?*

Sim, tenho interesse Não tenho interesse

Não tenho opinião formada

c) Você acha positivo incentivá-la no âmbito do canil?*

Sim Não Não tenho opinião formada

4.3 Sobre a possibilidade de determinar binômios (cão - cinotécnico) fixos, como forma de aumentar o vínculo:

a) Você a considera importante?*

Sim Não Não tenho opinião formada

b) Você a considera viável a sua implementação, tendo em vista a disponibilidade de recursos humanos?*

Sim Não Não tenho opinião formada

4.4 Você acredita que as instalações do novo canil, quando pronto, representam uma melhoria em termos das estruturas disponíveis para os cães e militares?*

- Sim, excelente melhoria Sim, boa melhoria
 Sim, pequena melhoria Indiferente
 Não, trata-se de um retrocesso

4.5 Considerando possibilidade de implementar ações que visem o enriquecimento do ambiente dos cães, no canil, como você julga os seguintes elementos:

a) Inserção de novos tipos de superfícies nas áreas externas aos boxes (grama, areia, terra, brita, plantas, árvores)*

- Viável e necessário Viável, mas pouco necessário
 Pouco viável, mas necessário Pouco viável, e pouco necessário
 Inviável e desnecessário

b) Aquisição e inserção de camas e/ou plataformas*

- Viável e necessário Viável, mas pouco necessário
 Pouco viável, mas necessário Pouco viável, e pouco necessário
 Inviável e desnecessário

c) Aquisição de novos brinquedos (de morder e/ou roer)*

- Viável e necessário Viável, mas pouco necessário
 Pouco viável, mas necessário Pouco viável, e pouco necessário
 Inviável e desnecessário

d) Aquisição de recipientes para alimentação*

- Viável e necessário Viável, mas pouco necessário
 Pouco viável, mas necessário Pouco viável, e pouco necessário
 Inviável e desnecessário

e) Aquisição de recipientes para hidratação*

- Viável e necessário Viável, mas pouco necessário
 Pouco viável, mas necessário Pouco viável, e pouco necessário
 Inviável e desnecessário

f) Aquisição e instalação de dispositivos luminosos para promover o relaxamento dos cães (cromoterapia)?*

- Viável e necessário Viável, mas pouco necessário
 Pouco viável, mas necessário Pouco viável, e pouco necessário
 Inviável e desnecessário

g) Implementação de sessões de áudio / sons / música ambiente para os cães?*

- Viável e necessário Viável, mas pouco necessário
 Pouco viável, mas necessário Pouco viável, e pouco necessário
 Inviável e desnecessário

Seção 5 – Sugestões

Utilize esse espaço para fazer livremente comentários e sugestões sobre o que se poderia melhorar, na sua opinião, em termos de instalações, rotinas, cuidados com os cães, aquisição de materiais, ou mesmo se considera todos os aspectos relacionados ao bem-estar dos cães do GBS satisfatórios, ou qualquer outro ponto que considerar pertinente acerca do tema e do presente trabalho.

APÊNDICE D – ESPECIFICAÇÃO DO PRODUTO

1. **Aluno:** Cadete BM/2 **Mariana** Rodrigues Lopes e Silva Gewehr.
2. **Nome:** Estudo Técnico Preliminar (ETP).
3. **Descrição:** aquisição de colchão térmico com capa de PVC 100x50cm.
4. **Finalidade:** subsidiar a primeira etapa do planejamento da aquisição de produtos relevantes para manutenção do Bem-estar dos cães de trabalho da Corporação.
5. **A quem se destina:** Seção de Salvamento com Cães, do Grupamento de Busca e Salvamento (SESAC/GBS).
6. **Funcionalidades:** Não se aplica.
7. **Especificações técnicas:** arquivo de texto em formato PDF, composto de 15 páginas, para impressão em formato A4. O documento segue a Instrução Normativa nº 40, de 22 de maio de 2020, do Ministério da Economia. O modelo utilizado foi fornecido pela Diretoria de Materiais do CBMDF (DIMAT), e consta no processo SEI 00053-00015418/2022-74.
8. **Instruções de uso:** Não se aplica.
9. **Condições de conservação, manutenção, armazenamento** (quando for o caso): Não se aplica.

ESTUDO TÉCNICO PRELIMINAR - ETP

1. DESCRIÇÃO DA NECESSIDADE DA CONTRATAÇÃO

O Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal (CBMDF), por meio do Grupamento de Busca e Salvamento (GBS), é responsável pela execução das atividades operacionais de resgate, busca e salvamento no Distrito Federal (DF). O Decreto Distrital nº 31.817, de 21 de junho de 2010, em seu artigo 29 define que:

Compete ao Grupamento de Busca e Salvamento do CBMDF, Unidade operacional especializada de busca, salvamento e resgate, além do previsto no artigo 22 deste decreto:

I – executar no âmbito do Distrito Federal as atividades de busca, salvamento e resgate;

II – promover a capacitação continuada do pessoal lotado nas Unidades de multiemprego para a execução das atividades de busca, salvamento e resgate;

III – levantar a demanda dos materiais de busca, salvamento e resgate junto às Unidades de multiemprego, remetendo-as ao escalão superior;

IV – distribuir os materiais e equipamentos utilizados para as atividades de busca, salvamento e resgate para as Unidades de multiemprego.

Além disso, o Art. 424 do Regimento Interno do CBMDF, estabelecido pela Portaria nº 6, de 15 de abril de 2020, publicada no suplemento do BG nº 73/2020, define como atribuição da unidade:

I - executar as atividades de busca, salvamento e resgate no âmbito do Distrito Federal;

II - promover a capacitação continuada do pessoal lotado nas Unidades de multiemprego para a execução das atividades de busca, salvamento e resgate;

III - levantar a demanda dos materiais de busca, salvamento e resgate junto às Unidades de multiemprego, remetendo-a ao escalão superior;

IV - fiscalizar e controlar a distribuição de materiais, equipamentos e viaturas relacionados às atividades de busca, salvamento e resgate para as Unidades do COMOP;

V - elaborar pedidos e instruir processos visando a contratação de serviços e aquisição de materiais relativos à área de atuação do Grupamento;

VI - propor e difundir a doutrina de busca, salvamento e resgate da Corporação; Suplemento do Boletim Geral 073, de 17 de abril de 2020

VII - produzir e manter atualizados os Procedimentos Operacionais Padrão - POP relacionados à busca, salvamento e resgate;

VIII - executar as atividades de guarda e segurança do seu aquartelamento;

IX - executar as atividades administrativas relativas ao subgrupamento.

As atividades de busca e salvamento são caracterizadas basicamente por operações que visam a localização e remoção de pessoas, animais ou bens dos mais variados sinistros e calamidades, com a finalidade de salvaguardar sua integridade física e psíquica. O Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal (CBMDF) é precursor e atende diversas ocorrências de busca e salvamento utilizando-se do emprego dos cães. Por sua vez, a Seção de Salvamento com Cães (SESAC), ou comumente chamada de “canil” do CBMDF, é vanguarda na utilização de cães, seja na busca em matas, em escombros ou no meio aquático.

Os cães são recursos valiosos e já participaram de diversas operações a nível nacional e internacional, para além do âmbito do Distrito Federal. Os cães e cinotécnicos do CBMDF estiveram presentes na queda do voo da Gol, na Serra do Cachimbo, em 2006; no PAN e PARAPAN Rio 2007; na Operação Redentor, em 2011, com deslizamentos na região serrana do Rio de Janeiro; em diversas buscas no estado do Goiás, apoiando o Corpo de Bombeiros Militar do Goiás (CBMGO); em Minas Gerais, no rompimento da barragem da mineradora Vale, em Brumadinho, em 2019, onde os binômios (condutor/cão) do Grupamento de Busca e Salvamento (GBS) foram essenciais no apoio e na busca e resgate aos desaparecidos no incidente; em 2021, na missão Haiti; e, mais recentemente,

em 2022, nos deslizamentos ocasionados pelas fortes chuvas e enchentes na região de Petrópolis-RJ.

Os cães são bens semoventes da Corporação e mantê-los exige esforços, dedicação e a absorção de custos. O cuidado com os cães, além da obrigação moral da Corporação, também deve ser visto como gestão do risco de se perder qualquer um deles e, conseqüentemente, o investimento atrelado, o que resultaria em prejuízo para o CBMDF e para a sociedade. Nesse sentido, é fundamental que o Canil possua os equipamentos necessários e em condições de uso para que o emprego dos cães possa ser realizado de maneira segura durante o atendimento a essas ocorrências, bem como é de extrema importância que os animais disponham de estruturas e objetos de lazer e treinamento constituídos de materiais adequados, de forma a manter um bom nível de bem-estar dos canídeos.

De acordo com publicações acerca do bem-estar animal em âmbito nacional e internacional, diversos autores entendem que o bem-estar animal é a condição ou sentimento deste, considerando-se os aspectos fisiológicos e psicológicos, associados, ainda, às experiências proporcionadas pelo meio em que ele está inserido. Ou seja, relaciona-se às transformações de ordem biológica e mental que o ambiente e os eventos que ocorrem no meio onde está o animal produzem neste.

Assim, é importante atentar-se para o bem-estar de cães de trabalho para prevenir e evitar o sofrimento animal e para manter a efetividade da capacidade de trabalho. Cães com um bom nível de bem-estar têm melhor desempenho em treinamentos e maior capacidade de aprendizado para determinadas tarefas. Por outro lado, problemas associados a baixos níveis de bem-estar podem impactar no campo operacional, uma vez que podem levar a deficiências na saúde do animal e, conseqüentemente, na capacidade de trabalho, e, ainda, reduzir a capacidade de aprendizado, a longo prazo.

A literatura internacional destaca, ainda, que existem necessidades associadas ao bem-estar animal – entre eles, os cães de trabalho – que dizem respeito a: ambiente adequado; dieta adequada; capacidade de manifestar

padrões de comportamento normais; alojamento em pares ou sozinho; proteção contra dor, sofrimento, lesão ou doença.

Destarte, observa-se a necessidade disponibilizar ao canil alguns materiais essenciais para garantir o atendimento às necessidades básicas relacionadas ao bem-estar, no que tange, especificamente, à necessidade de ambiente adequado; as instalações atuais localizam-se no Grupamento de Busca e Salvamento, que está à margem do Lago Paranoá. No inverno, devido à proximidade com o espelho d'água, as temperaturas chegam a valores inferiores a 10° C (segundo dados do Instituto Nacional de Meteorologia), o que pode provocar sensações térmicas próximas a zero (ou mesmo negativas) durante a madrugada. Por diversas vezes, o Dia ao Canil já precisou dormir com os cães para garantir a segurança térmica.

Com base nisso, a fim de garantir a segurança, o conforto e a dignidade dos animais, com melhores níveis de bem-estar, o que reflete em um atendimento de maior qualidade para a população do Distrito Federal, faz-se necessária a aquisição de **colchões térmicos com capa de PVC**, a fim de promover, quando necessário, a proteção térmica dos cães. Tal recurso também reduz o impacto de dores e estimula a circulação sanguínea.

Cabe salientar que a solicitação vai ao encontro das necessidades da Corporação e tem como objetivo se adequar ao que se ambiciona nos Objetivos do Plano Estratégico 2017-2024 do CBMDF, dentre os quais pode-se destacar o de nº 6 "Garantir a infraestrutura apropriada às atividades operacionais e administrativas" através da iniciativa "Prover os recursos materiais (instalações, equipamentos e mobiliários) que permitam o bom desempenho das unidades de apoio e operacional", conforme publicado no Boletim Geral nº 132 de 13 de julho de 2017, item IX, referente ao ciclo do PLANES.

Adicionalmente, o aprimoramento do trabalho desempenhado pelos cães do CBMDF atende aos princípios da Administração Pública, notadamente o princípio da eficiência, uma vez que visa à melhoria contínua dos serviços prestados à população. Assim, de forma mais ampla, os resultados positivos almejados com a referida aquisição refletem-se em benefícios à própria

sociedade, uma vez que contribuem para o bom desempenho da Instituição em sua missão de salvar e proteger vidas, patrimônio e meio ambiente.

Portanto, em resumo, o atendimento à referida solicitação disponibilizará ao Corpo de Bombeiros materiais imprescindíveis para a manutenção e elevação dos níveis de bem-estar dos cães de trabalho da Instituição, elemento que impacta diretamente em sua eficiência de aprendizado e no desempenho de suas atividades operacionais, sendo assim, uma aquisição de extrema importância.

1.2. Identificação da Área Requisitante

1.2.1. Unidade /Departamento/Setor: Grupamento de Busca e Salvamento / Seção de Salvamento com Cães

1.2.2. Responsável pela demanda: Ten. QOBM/Comb. Iglesias.

2. REQUISITOS NECESSÁRIOS À SOLUÇÃO DA CONTRATAÇÃO

Considerando as necessidades de bem-estar animal, conforme apresentado no **item 1**, em especial, a de ambiente adequado, no que tange à promoção de condições de conforto e instalações limpas, seguras e livres de riscos à integridade dos cães, estas devem contemplar características construtivas de acordo com tamanho, número de indivíduos, ventilação, limpeza, presença de luz, temperatura confortável, abrigo a intempéries, entre outros.

Nesse ínterim, é importante ressaltar que, devido à localização do Canil, próxima ao Lago Paranoá, observa-se que, no inverno, as temperaturas chegam a valores inferiores a 10° C, o que pode provocar sensações térmicas próximas a zero (ou mesmo negativas) durante a madrugada. Tal situação seria solucionada com a aquisição de **colchões térmicos com capa de PVC**, que podem ser utilizados para manter a temperatura corporal dos animais. Além disso, tal produto reduz o impacto de dores e estimula a circulação sanguínea.

Quanto às características e requisitos necessários em relação ao objeto de aquisição, é importante que:

a) sejam colchões fabricados em nylon, polímero que apresenta resistência ao desgaste e ao tracionamento e cuja inflamabilidade é baixa, comparada a do algodão;

b) tenham tratamento impermeável para facilitar a limpeza e reduzir as possibilidades de degradação, seja por excrementos animais ou por contato com outros líquidos;

c) a voltagem deve ser de 220 V;

d) o tamanho deve ser de, no mínimo, 100x50cm, para abranger a superfície corporal dos bens semoventes de grande porte do Canil;

e) é imprescindível que tal equipamento tenha sistemas de segurança por meio de termostato, a fim de propiciar a percepção e correção de variações de temperatura para que se mantenha entre limites pré-estabelecidos. Além disso, deve ter forro interno em poliéster com proteção antichamas, a fim de prevenir que fenômenos elétricos ocasionem princípios de incêndio, que comprometam a integridade física dos canídeos, evitando queimaduras. Os fios e resistências devem possuir certificação ISO 9001 e controle de temperatura de, pelo menos, 2 (duas) posições;

f) possuam garantia mínima de 12 meses.

3. LEVANTAMENTO DE MERCADO E JUSTIFICATIVA DA ESCOLHA DO TIPO DE SOLUÇÃO A CONTRATAR

3.1. As contratações anteriores realizadas pelo CBMDF

O CBMDF nunca realizou compras desse tipo de material, de modo que essa aquisição por parte da Corporação é extremamente significativa. O recebimento dos itens irá suprir imediatamente a demanda reprimida.

3.2. As contratações eventualmente realizadas por outros órgãos da Administração

Foram feitos levantamentos referentes a aquisições semelhantes por outros órgãos da Administração. Segundo o ETP 90/2022, da Polícia Rodoviária Federal, que tem por objetivo caracterizar a viabilidade técnica e econômica para aquisição de materiais de Cinotecnia, a fim de atender as demandas da Divisão de Subcomando de Cães Policiais - SK9, Unidade Gestora Nacional Cinotécnica da Polícia Rodoviária Federal - PRF e demais Unidades K9 da PRF distribuídas pelo território nacional. Neste documento sugere-se a aquisição por meio da adoção do Sistema de Registro de Preços - SRP, na modalidade Pregão Eletrônico, de acordo com o contido no art. 15, inciso II da Lei nº 8.666/93, combinado com o contido no art. 11 da Lei nº 10.520/2002 e no art. 3º, incisos I e III do Decreto nº 7893/2013. Consta, ainda, neste documento que, durante o período de divulgação da Intenção de Registro de Preços, a Polícia Rodoviária Federal poderá aceitar a participação, desde que sejam órgãos ligados à área com atividades de Cinotecnia no Brasil.

3.3. Prospecção dos produtos disponíveis no mercado

3.3.1. Possibilidade de Locação dos objetos

A alternativa de aluguel foi descartada, visto que não foram encontradas empresas que realizassem esse tipo de contratação. Conclui-se, portanto, que o aluguel não é prática comum no mercado.

3.3.2. Possibilidade de Aquisição dos Objetos

Por meio de pesquisas públicas na internet verificou-se que algumas empresas de produtos veterinários oferecem opções que atendem as necessidades de aquisição contemplada neste estudo, entre elas: *Med-Sinal Produtos Veterinários; Prevtech Equipamentos Veterinários; Original Vet.*

3.4. Parecer quanto à alternativa mais adequada

A pesquisa de mercado realizada apontou a possibilidade de aquisição da solução. Destarte o constante no **item 3.2** deste estudo destaca-se a possibilidade de adesão à Ata de Registro de Preços - ARP da Polícia Rodoviária Federal, durante sua validade, a qual poderá ser utilizada por qualquer órgão ou entidade da Administração Pública que não tenha participado do certame

licitatório, mediante anuência do Órgão Gerenciador, desde que devidamente justificada a vantagem e respeitadas, no que couber, as condições e as regras estabelecidas na Lei nº 8.666, de 1993 e no Decreto nº 7.892, de 2013.

Ressalta-se que tal solução traz vantagens pois promove a redução de custos operacionais do órgão participante, consistindo na desnecessidade de repetição de um processo licitatório oneroso e lento; além disso, obtém-se a informação sobre execução satisfatória do material, por parte do fornecedor.

Ressalta-se que a solução se alinha com as formas de trabalho adotadas pelo CBMDF e expertise nas contratações de equipamentos. Dito isso, considerando a necessidade de solucionar o problema dentro do prazo planejado, em tempo de proporcionar ao canil melhor desempenho do serviço - garantindo o pronto atendimento do socorro - e a saúde e bem-estar dos cães nas melhores condições possíveis, sugere-se a aquisição do objeto nos moldes supracitados.

4. DESCRIÇÃO DA SOLUÇÃO COMO UM TODO

As especificações a seguir foram embasadas utilizando-se como referência as certificações da Organização Internacional de Normalização - ISO e Normas Brasileiras - NBR:

ITEM Nº	DESCRIÇÃO	ESPECIFICAÇÃO	APRESENTAÇÃO DE FORNECIMENTO	IMAGEM MERAMENTE ILUSTRATIVA	CRITÉRIOS E PRÁTICAS DE SUSTENTABILIDADE
1	Colchão térmico com capa de PVC 100x50cm	<p>I) Colchões fabricados em nylon, (100% poliamida), com tratamento impermeável e forro interno em poliéster com proteção antichamas;</p> <p>II) O tamanho mínimo: 100x50 cm;</p> <p>III) Com sistema de segurança por meio de termostato;</p> <p>IV) Os fios e resistências devem possuir certificação ISO 9001 e controle de temperatura de, pelo menos, 2 (duas) posições.</p> <p>V) Voltagem: 220 Volts.</p> <p>VI) Garantia mínima de 12 meses.</p>	Unidade		<p>Terão preferência de aquisição os produtos que atenderem às especificações solicitadas e a maioria dos requisitos descritos no Art. 7º da Lei distrital nº 4.770 de 22 de fevereiro de 2012, que dispõe sobre os critérios de sustentabilidade ambiental na aquisição de bens e serviços pelo Distrito Federal, comprovado por meio do previsto em seu Parágrafo único. Além disso, caso o produto possua selo de eficiência ligado a critérios de sustentabilidade, emitido por força de entidade ou norma pública, o item deverá estar classificado entre os três primeiros níveis de efetividade previstos.</p>

5. ESTIMATIVAS DAS QUANTIDADES

No cálculo da estimativa de quantidades foram considerados: a quantidade de cães em atividade no canil da Corporação, que hoje são 10 (dez); o número de “boxes” disponíveis no novo canil da Corporação, que serão 12 (doze), encontrando-se em fase de construção, também à margem do Lago Paranoá; a possibilidade de aquisição e de treinamento de novos cães, bem como a necessidade de familiarização e adaptação dos servidores do canil e dos próprios canídeos.

Atrelado a esses fatores, deve-se considerar, também, a possibilidade de degradação do objeto causada pelos próprios cães, especialmente durante sua fase de adaptação.

Nesse sentido, indica-se a aquisição de uma quantidade mínima de **15 (quinze) colchões** – acrescida a margem de 25%.

6. ESTIMATIVA DO VALOR DA CONTRATAÇÃO

Fez-se orçamento do **colchão térmico com capa de PVC 100x50cm** com três empresas especializadas em equipamentos veterinários; a média dos preços trouxe a uma estimativa de valor unitário de R\$ 254,55 (duzentos e cinquenta e quatro reais e cinquenta e cinco centavos).

Segue abaixo a planilha de custo para ilustrar os preços obtidos em orçamentos e cálculos do valor total:

ITEM Nº	DESCRIÇÃO	REFERÊNCIA	QUANTIDADE	VALOR UNITÁRIO	VALOR TOTAL
1	Colchão térmico com capa de PVC 100x50 cm	Unidade	15	R\$ 284,60	R\$ 4.269,00
				R\$ 244,06	R\$ 3.660,90
				R\$ 235,00	R\$ 3.525,00

Conforme planilha de custos acima, os preços unitários referenciais para o colchão térmico com capa de PVC 100x50cm variam de R\$ 235,00 (duzentos e trinta e cinco reais) a R\$ 284,60 (duzentos e oitenta e quatro reais e sessenta centavos), de modo que o valor médio é de R\$ 254,55 (duzentos e cinquenta e quatro reais e cinquenta e cinco centavos).

Dessa forma, os valores totais estimados para a aquisição variam de R\$ 3.525,00 (três mil quinhentos e vinte e cinco reais) a R\$ 4.269,00 (quatro mil duzentos e sessenta e nove reais).

7. JUSTIFICATIVAS PARA O PARCELAMENTO OU NÃO DA SOLUÇÃO

Considerando a necessidade dos equipamentos e a quantidade de cães e de “boxes” disponíveis na estrutura do canil do CBMDF, bem como o fácil armazenamento, **a entrega do objeto deverá ser processada de forma integral**, ou seja, o quantitativo total deverá ser entregue de uma só vez, no prazo máximo de 30 (trinta) dias corridos, a contar da data da assinatura do contrato, ou documento equivalente.

8. CONTRATAÇÕES CORRELATAS E/OU INTERDEPENDENTES

Não há necessidade de que ocorram contratações correlatas, desde que o produto seja acompanhado de manual de instruções e certificado de garantia.

Não houve até o presente momento contratações semelhantes dos objetos desse estudo no âmbito do CBMDF.

9. ALINHAMENTO ENTRE A CONTRATAÇÃO E O PLANEJAMENTO DO ÓRGÃO OU ENTIDADE

A solicitação apresentada neste estudo vai ao encontro das necessidades da Corporação e tem como objetivo se adequar ao que se ambiciona nos Objetivos do Plano Estratégico 2017-2024 do CBMDF, dentre os quais pode-se destacar o de nº 6 "Garantir a infraestrutura apropriada às atividades operacionais e administrativas" através da iniciativa "Prover os recursos materiais (instalações, equipamentos e mobiliários) que permitam o bom desempenho das unidades de apoio e operacional", conforme publicado no Boletim Geral nº 132 de 13 de julho de 2017, item IX, referente ao ciclo do PLANES.

Aquisições nesse sentido estão previstas em um Plano Anual de Recursos Financeiros, o qual aprova gastos planejados com um ano de antecedência, e destina certa quantia a gastos imprevisíveis. Conforme BG 179, de 26 de setembro de 2022, Anexo 1, considera a aquisição de Equipamentos e Materiais Permanentes como investimento ou custeio.

10. DEMONSTRATIVO DOS RESULTADOS PRETENDIDOS

A aquisição pretendida almeja garantir a segurança e conforto dos cães do CBMDF nas instalações do "canil" da Corporação, especialmente nos meses de inverno, elevando, dessa forma, seus níveis de bem-estar; além disso, tal medida refletirá em melhor desempenho nas atividades durante as operações de Busca e Salvamento realizadas pelo GBS, conforme apresentam os estudos da literatura nacional e internacional a respeito do tema.

Destarte, os produtos que atenderem às especificações solicitadas, bem como os requisitos descritos no Art. 7º da Lei Distrital nº 4.770 de 22 de fevereiro de 2012, que dispõe sobre os critérios de sustentabilidade ambiental na aquisição de bens e serviços pelo Distrito Federal, terão preferência de aquisição. Além disso, a lista de assistência técnica e o manual de instruções do

produto não precisarão ser entregues caso estejam disponíveis para *download* 24h na internet, no site do fabricante, proporcionando, dessa forma, que o CBMDF realize as aquisições sempre garantindo o viés sustentável.

11. PROVIDÊNCIAS A SEREM TOMADAS PREVIAMENTE AO CONTRATO

Sugere-se nomear executor ou comissão executora de contrato de Militares lotado(s) no GBS, mais especificamente na Seção de Salvamento com Cães, para que acompanhe as especificações do contrato com maior propriedade técnica. Além disso, o produto deverá ser testado para garantir o recebimento de material em perfeita condição de uso.

O objeto claramente pode ser classificado como bem comum, isto é, o CBMDF tem condições de executar o contrato sem a necessidade de treinamento específico para os futuros membros da comissão executora do contrato.

12. POSSÍVEIS IMPACTOS AMBIENTAIS E TRATAMENTO

Os objetos a serem adquiridos pelo projeto e a consequente utilização destes não provocarão impactos ambientais significativos ou diretos ao meio ambiente. Além disso, as instruções para entrega dos equipamentos viabilizam que a entrega seja feita sem necessidade de manual em forma física, visando a redução do consumo de papel.

Além disso, soma-se o fato de que o CBMDF firmou parceria com o Ministério do Meio Ambiente visando a implementação e operação da "Agenda Ambiental na Administração Pública" (A3P), programa que visa estimular os órgãos públicos do país a implementarem práticas de sustentabilidade. Por consequência, a Corporação adota medidas habituais e adequadas de tratamento, coleta e descarte de resíduos sólidos e líquidos, bem como, incentiva internamente e ostensivamente as práticas e utilização sustentável dos recursos

disponíveis, fatos estes que se mostram suficientes para garantir que o risco ambiental na implementação do projeto seja mínimo.

13. DECLARAÇÃO DA VIABILIDADE OU NÃO DA CONTRATAÇÃO

Considerando toda a pesquisa e planejamento exposto nesse Estudo Técnico Preliminar;

Considerando que a especificação técnica do objeto é comum no mercado, e a aquisição sugerida é célere e menos burocrática, uma vez que se trata de adesão à Ata de Registro de Preço da Polícia Rodoviária Federal;

Considerando esta solução se enquadrar diretamente no Plano Estratégico 2017-2024 que guia as ações institucionais;

Verificou-se que a aquisição do referido objeto se mostrou uma solução coerente e adequada aos problemas institucionais aqui explanados, sendo o melhor custo-benefício encontrado.

Desse modo, a aquisição de COLCHÃO TÉRMICO COM CAPA DE PVC 100x50CM, **se mostrou tecnicamente viável** por esta Instituição, para assim garantir a continuidade da prestação de serviços de excelência pelo CBMDF.

(Assinatura)

Nome

Posto/Graduação

14. APROVAÇÃO DO PRESENTE ESTUDO TÉCNICO PRELIMINAR

O presente Estudo Técnico Preliminar está de acordo com as necessidades técnicas, operacionais e estratégicas desta Setorial, pelo que **APROVO** o presente Estudo Técnico Preliminar.

(Assinatura)

Nome

Posto/Graduação

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, agradeço a Deus, por me dar o dom da vida, me abençoar com a minha família e por me permitir ter a oportunidade de contribuir para essa Instituição – o Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal – tão imprescindível na promoção do bem-estar da sociedade.

Agradeço aos familiares e amigos, especialmente, ao meu esposo e melhor amigo, Pedro, que foram e são meus pilares de sustentação e que muito contribuíram, cada um de seu jeito e de diversas formas, para a realização deste trabalho e conclusão do Curso de Formação de Oficiais.

Agradeço, também, à minha filha, Aurora, que mesmo sem saber e sem entender direito esse período conturbado, com a mamãe longe de casa por tanto tempo, é a minha inspiração e minha “carrapatinha” quando estamos juntas.

Não poderia deixar de lembrar da minha orientadora, Major Paula Tiemy, e agradecer pela disponibilidade de prontamente responder a todas as mensagens e os questionamentos e pela paciência de aconselhar e orientar essa autora, visando sempre à evolução das condições de nossos cães, seus condutores, do Canil e do Serviço de Busca e Resgate com cães do CBMDF.

Também agradeço aos militares da Seção de Salvamento com Cães, do Grupamento de Busca e Salvamento (SESAC/GBS), pelo apoio e pela disponibilidade de responderem aos questionamentos e dúvidas pertinentes à atividade do Canil. Suas percepções e sugestões foram muito bem-vindas nesse estudo, que teve como finalidade maior contribuir para melhorar as condições do Canil como um todo.

Por fim, agradeço aos instrutores, especialmente ao Ten. C. Guimarães, que guiou a Turma 40 nesse processo de construção dos estudos, de forma didática e eficaz, propiciando a conclusão deste trabalho de forma satisfatória.